

BRAZIL—PARAGUAY

1865—1870

O contingente do Amazonas

A' GUERRA DO PARAGUAY

HOMENAGEM

DE

J. B. de Faria e Sousa

AO JUBILEU DO TERMINO
DA GUERRA COM O PARAGUAY

1870—1920

Bt. Mário Ypiranga Monteiro
Manáus Amazonas

IMPR. PUBLICA
AMAZONAS—MANÁOS—1920

PALAVRAS NECESSARIAS

A verdadeira historia da guerra contra o Paraguay está ainda por ser escripta, disse o illustre escriptor sr. dr. Liberato Bittencourt, distincto tenente-coronel do exercito brasileiro.

Descripções avultam, de feitos varios alli observados, sobretudo dos dous mais encarniçados e renhidos—o naval de 11 de Junho de 1865, em Riachuelo, e o terrestre de 24 de Maio de 1866, em Tuyuty. Mas a historia racional da campanha, nos seus primordios, desenvolvimentos e conclusões, essa está ainda infelizmente por planejar e escrever.

Causas varias hão concorrido para essa grande lacuna literaria. E dellas a menos importante certo não pôde ser o pouco apreço, no Brazil, officialmente dispensado ás cousas valorosas do passado.

Bem andou o Instituto Historico e Geographico do Estado do Pará appellando para todas as associações congengeres do paiz e respectivos Clubs Militares, afim de, a 1.º de Março do corrente anno, ser commemorado o 50.º anniversario do termino da guerra entre o Brazil e a Republica do Paraguay.

Os trabalhos publicados pelos srs. coronel E. C. Jourdan, L. Schneider, Senna Madureira, marechal José Bernardino Bormann, dr. M. T. A. Nogueira, coronel Antonio José Dias de Oliveira, dr. J. Arthur Montenegro, coronel Leon Palleja, general Don Francisco Isidoro Resquin, general Dionisio Cerqueira, tenente-coronel Liberato Bittencourt e muitos outros nada dizem sobre a contribuição do Amazonas á essa sanguinolenta campanha.

Accudindo ao appello d'aquelle Sabio Instituto, publico em seguida algumas notas que possuo sobre a bravura de alguns amazonenses que derramaram o sangue pela Patria.

Mais tarde essas notas servirão para o historiador que quizer escrever sobre o contingente de cada Provincia do Brazil.

O do Amazonas aqui fica.

J. B. DE FARIA E SOUSA

Socio fundador do Instituto Geographico e Historico do Amazonas
Manãos, 24 de Fevereiro de 1920.

A 3 de Fevereiro de 1865 o presidente da então Provincia do Amazonas, dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, (1) recebia do ministro da guerra, conselheiro Henrique de Beaurepaire Rohan (2) o seguinte officio:

“Rio de Janeiro—Ministerio dos Negocios da Guerra, em 5 de Janeiro de 1865.

1.^a Directoria Geral—1.^a Secção—Illmo. e Exmo. Sr.

Tendo em data de 26 de Dezembro ultimo ordenado que toda a força de linha, existente n'essa Provincia, esteja prompta a marchar á primeira ordem, afim de reunir-se ao nosso Exercito em operações no Sul: por esta occasião recommendo a V. Ex.^a o emprego de todos os seus esforços para a fiel execução d'aquella ordem.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Henrique de Beaurepaire Rohan”.

Incontinente, mandou aquelle presidente recolher a esta capital todos os destacamentos do interior da Provincia e recommendou que toda a força de linha aqui existente estivesse prompta a marchar á primeira ordem afim de se reunir ao exercito em operações no Rio da Prata.

Assegurou o mesmo presidente em officio que dirigiu ao conselheiro Beaurepaire Rohan que a mesma tropa embarcaria no momento em que para isto recebesse ordem do governo imperial.

* * *

O governo imperial, á vista do estado de nossas relações com as republicas do Paraguay e do Uruguay e da necessidade urgente do emprego de todas as providencias precisas para a sustentação da honra e da integridade do Brazil, resolveu crear, por decreto de 7 de Janeiro d'aquelle anno, corpos especiaes para o serviço de guerra com a denominação de *Voluntarios da Patria*—sob as seguintes condições e vantagens:

“Crea Corps para o serviço de guerra em circumstancias extraordinarias com a denominação de *Voluntarios da Patria*—, estabelece as condições e fixa as vantagens que lhe ficão competindo.

Attendendo ás graves e extraordinarias circumstancias em que se acha o paiz, e a urgente e indeclinavel necessidade de tomar, na ausencia do Corpo Legislativo, todas as providencias para a sustentação no exterior da honra e integridade do Imperio, e, Tendo Ouvido o Meu Conselho de Ministros, Hei por bem Decretar:

Art. 1.º São creados extraordinariamente Corpos para o serviço de guerra, compostos de todos os cidadãos maiores de dezoito e menores de cinquenta annos, que voluntariamente se quizerem alistar, sob as condições e vantagens declaradas.

Art. 2.º Os voluntarios, que não forem Guardas Nacionaes, terão, além do soldo que percebem os voluntarios do Exercito, mais 300 rs. diarios e a gratificação de 300\$000 quando derem baixa, e um prazo de terras de 22.500 braças quadradas nas colonias militares ou agricolas.

Art. 3.º Os Guardas Nacionaes, praças de pret, que se apresentarem serão alistados na primeira Linha com a mesma vantagem do art. 2.º, passando nos postos que tiverem nos corpos da mesma Guarda, a que pertencerem.

Art. 4.º Os voluntarios comprehendidos nos artigos anteriores terão baixa logo que fôr declarada a paz, dando-se-lhes immediatamente passagem para onde a solicitarem, no caso que tenham de se transportar por mar.

Art. 5.º As baixas não dependerão de ordem do Governo, ficando os Commandantes dos respectivos Corpos autorizados a da-las, logo que fôrem reclamadas pelos individuos que tiverem direito.

Art. 6.º Os voluntarios terão todas as regalias, direitos e privilegios das praças do Exercito para serem reconhecidos Cadetes ou Particulares, sem que por isso percão as vantagens do art. 2.º, e possam ser promovidos a Officiaes quando se distinguirem.

Os que tiverem direito a ser reconhecidos Cadetes ou Particulares, poderão usar logo dos respectivos distinctivos até se proceder aos Conselhos de Direcção e Averiguação, quando o Quartel General o faculte; ficando dispensados da apresentação de escriptura de alimentos.

Art. 7.º Aquelles que desistirem da baixa, depois de feita a paz, e continuarem a servir por mais tres annos, receberão, além das outras

vantagens, trezentos mil réis, sendo cem mil réis nesse acto, e o resto no fim dos tres annos.

Art. 8.º Os voluntarios de que trata os arts. 2.º e 3.º ficarão isentos do serviço do Exercito e Marinha, assim como do serviço activo da Guarda Nacional, quando não se queirão prestar voluntariamente. Os do art. 3.º, quando se prestem, terão preferencia na promoção aos postos de Officiaes, dada igualdade de circumstancias com outros.

Art. 9.º Os voluntarios terão direito aos Empregos Publicos, de preferencia em igualdade de habilitações, a quaesquer outros individuos.

Art. 10.º As familias dos voluntarios que fallecerem no campo da batalha, ou em consequencia de ferimentos recebidos nella, terão direito á pensão ou meio soldo, conforme se acha estabelecido para os Officiaes e praças do Exercito. Os que ficarem inutilizados por ferimentos recebidos em combate, perceberão durante sua vida soldo dobrado de voluntario.

Art. 11.º Todos os voluntarios de que trata este Decreto trarão no braço esquerdo uma chapa de metal amarello com a corôa Imperial, tendo por baixo as seguintes palavras—*Voluntarios da Patria*—, da qual poderão usar mesmo depois da baixa.

Art. 12.º O Governo concederá, em attenção aos serviços relevantes prestados pelos ditos voluntarios, graduações de Officiaes honorarios do Exercito; e solicitará do Corpo Legislativo authorisação para conceder-lhes vitaliciamente o soldo por inteiro ou em parte correspondente aos seus postos.

Art. 13.º As praças dos Corpos Policiaes do Imperio, e os individuos que já tiverem obtido baixa desses Corpos e dos de primeira linha, terão todas as vantagens concedidas aos voluntarios Guardas Nacionaes.

Art. 14.º Gozarão de todas estas vantagens aquelles que na Côrte e Provincia do Rio de Janeiro se apresentarem dentro do prazo de sessenta dias, nas Provincias mais proximas no de tres, e nas mais remotas de quatro mezes, contados da data da publicação deste Decreto, nas respectivas Capitaes; os Guardas Nacionaes aos Commandantes Superiores, e onde os não houver, aos Commandantes dos Corpos e os outros voluntarios ás Autoridades que o Governo designar.

Art. 15.º Ficção provisoriamente revogadas as disposições em contrario.

Os Meus Ministros e Secretarios de Estado dos Negocios das diversas Repartições, assim o tenham entendido e fação executar. Palacio do Rio de Janeiro em sete de Janeiro de mil oitocentos sessenta e cinco, quadragesimo quarto da Independencia e do Imperio.

Com a Rubrica de S. M. o Imperador.

Francisco José Furtado.

José Liberato Barroso.

Carlos Carneiro de Campos.

João Pedro Dias Vieira.

Henrique de Beaurepaire Rohan.

Francisco Xavier Pinto Lima,

Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá".

* * *

O presidente do Amazonas, ao receber esse decreto, dirigiu-se aos povos desta Provincia por intermedio das Camaras Municipaes e das diversas autoridades, enviando-lhes uma circular acompanhada dos exemplares do citado decreto.

N'essa occasião dirigiu uma proclamação aos amazonenses, convidando-os a concorrer para tão nobre fim qual o de auxiliar o governo na defesa da honra e integridade do Imperio.

Essa proclamação era concebida nos seguintes termos:

"AMAZONENSES!

A vindicta da honra nacional já começou, esplendida e grandiosa, como o reclamam a brutal offensa que recebemos dos nossos visinhos do Sul.

A tomada de Payssandú, em que as armas brazileiras acabam de brilhar com gallardia e distincção, deve ter convencido os Orientaes, e mostrado ás nações civilisadas, que sabemos zelar os nossos brios. A obra da desaffronta será, pois, completa e tão prompta quanto são patentes o valor, disciplina e patriotismo do soldado brazileiro.

Não se terminará, porém, a nossa tarefa na Banda Oriental.

O Paraguay, que, ao indigno e traioeiro procedimento, já anteriormente manifestado para com o Imperio, acaba de ajuntar uma nova ag-

gressão, invadindo a provincia de Matto Grosso, deve pagar caro a sua ousadia.

A causa é da Nação, e a Nação reclama o serviço de seus filhos; o braço destes saberá lavar o insulto, que o insolente estrangeiro atirou-lhes á face.

Todas as provincias do Imperio acodem ao brado da Patria; cada brasileiro é um soldado; e heroicos bravos se reúnem, formando corpos de voluntarios. A centelha, que inflama os corações dos nossos irmãos do Sul, não está amortecida no Amazonas.

Os filhos desta grande região sabem o que devem ao Paiz, e ao Imperador, que nos chama ás armas.

Eia, Amazonenses, sêde fieis ao Nosso Augusto Soberano.

A honra será a vossa divisa, o civismo e o dever o vosso guia.

Manãos, 23 de Fevereiro de 1865.

Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda".

Já a 7 de Fevereiro, o presidente da Provincia assignára o seguinte acto:

"N.º 9. O Presidente da Provincia, tendo em attenção as circumstancias extraordinarias do paiz, e na previsão de que se retire brevemente para o sul do Imperio a força de linha aqui existente, para o fim de ir engrossar as fileiras do exercito em operações nas republicas do Uruguay e Paraguay, resolve, de accôrdo com o que representa o major commandante superior interino, em officio desta data, revogar todas as dispensas de serviço concedidas por esta Presidencia aos inferiores e soldados da guarda nacional; e appellando ao mesmo tempo para o patriotismo dos officiaes, espera que se apressarão todos em renunciar as licenças de que estiverem no gozo, reassumindo sem demora o exercicio dos respectivos postos, tanto para poderem ter logar os necessarios exercicios, como para acudir elles de prompto a qualquer urgente chamado do serviço.

Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, 7 de Fevereiro de 1865.

Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda".

A's Camaras de Serpa, Silves, Villa Bella, Mauês, Teffê e Barcellos foi dirigida pela presidencia da Provincia a seguinte circular:

“Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, em Manáos, 8 de Fevereiro de 1865.

As circumstancias extraordinarias do Estado exigem o concurso dos cidadãos dedicados para o nobre fim de auxiliarem o exercito e armada na desafronta da honra nacional nas Republicas do Uruguay e Paraguay.

Os brios dos filhos desta Provincia não serão surdos de certo ao instante reclamo da Patria, na sustentação de cuja dignidade não é o povo menos interessado que o governo imperial.

Fazendo, pois, um appello ao patriotismo dos habitantes do seu municipio, convém que V. Mces. abram, no Paço da Camara, uma lista, onde, a exemplo do que acaba de ser praticado na capital, se inscrevam os que se dispozerem a ir pugnar no sul do Imperio pela honra e dignidade do paiz; devendo V. Mces. fazer logo seguir para esta cidade os que forem-se voluntariamente alistando para tão patriotico fim.

Confiado no civismo dessa Camara e do povo do municipio que V. Mces. representam, tem o governo toda a esperanza de que a causa sagrada da Patria receberá d'ahi generosos e denodados defensores.

Deus Guarde a V. Mces.

Adolpho de Barros Cavalcanti de A. Lacerda”.

* * *

O ministro da guerra dirigiu o seguinte officio ao presidente da Provincia:

“Rio de Janeiro—Ministerio dos Negocios da Guerra em 19 de Janeiro de 1865—1.ª Directoria Geral—1.ª Secção.

Illmo. e Exmo. Sr.

Tendo os Corpos Policiaes de algumas Provincias offerecido os seus serviços nas circumstancias extraordinarias, em que nos achamos, e sendo provavel que o exemplo seja imitado pelo Corpo de Policia d'essa Provincia, declaro a V. Ex.ª, para seu conhecimento, que desde já o Governo acceta os serviços do mesmo, no caso de serem offerecidos, ficando V. Ex.ª prevenido de que o Ministerio da Guerra indemnizará os

cofres d'essa Provincia de qualquer adiantamento que fizerem.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Henrique de Beurepaire Rohan.

Sr. Presidente da Provincia do Amazonas”.

Não existindo, até então, no Amazonas, Corpo de Policia, o presidente da Provincia deixou de dar execução ao que lhe foi recommendado no citado officio.

* * *

A 23 de Fevereiro chegava ás mãos do presidente da Provincia a seguinte circular do Ministerio da Guerra:

“Rio de Janeiro—Ministerio dos Negocios da Guerra em 22 de Janeiro de 1865—1.ª Directoria Geral—1.ª Secção—Circular.

Illmo. e Exmo. Sr.

Expeça V. Ex.ª ordem para que siga para esta Côrte toda a força de linha existente nessa Provincia, sendo acompanhada dos voluntarios que se apresentarem.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Henrique de Beurepaire Rohan.

Sr. Presidente da Provincia do Amazonas”.

Immediatamente o Presidente da Provincia dirigiu-se ao Commandante das Armas, Coronel Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo, (3) que baixou a seguinte ordem do dia:

“Quartel do Commando das Armas da Provincia do Amazonas, na Cidade de Manãos, 24 de Fevereiro de 1865.

ORDEM DO DIA N.º 181

O Coronel Commandante das Armas, em cumprimento as ordens da Presidencia da Provincia, exaradas em officio n.º 57, datado de hontem, determina que os Corpos d'Artilharia, Guarnição e Contingente do 5.º Batalhão d'Infantaria em serviço n'esta Provincia estejam promptos a seguirem no vapor *Tapajós*, que, no dia 27 do corrente, deve seguir d'este porto para a capital do Pará.

Determina pois o mesmo Coronel que os referidos Corpos e Contingentes n'aquelle dia, ás 9 1/2 horas da manhã, se achem formados no largo do Quartel (4) em completa ordem de marcha, onde aguardarão as ordens d'este Commando.

Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo".

A força de guarnição no Amazonas era, n'essa época, composta dos seguintes corpos:

Corpo de artilharia.

Corpo de guarnição.

Contingente do 5.º batalhão de infantaria.

* * *

A força de 1.ª linha da guarnição da Provincia que seguiu para a capital do Pará, a 27 de Fevereiro de 1865, a bordo do vapor *Tapajós*, era assim constituída:

Corpo de Saúde

1 2.º cirurgião tenente.

Corpo de artilharia

1 major
2 capitães
1 2.º tenente
1 sargento ajudante
1 espingardeiro
1 pifaro
2 forrieis
8 cabos
7 anspeçadas
54 soldados
2 tambores

Corpo de guarnição

1 major
4 capitães
4 tenentes
1 alferes quartel-mestre
6 alferes
1 1.º sargento

- 1 2.º sargento
- 2 forrieis
- 12 cabos
- 6 anspeçadas
- 116 soldados
- 3 cornetas

Contingente do 5.º batalhão de infantaria

- 1 capitão
- 1 tenente
- 2 alferes
- 1 2.º sargento
- 4 cabos
- 8 anspeçadas
- 83 soldados
- 1 tambor

RESUMO

Corpo de Saúde	1
Corpo de artilharia	80
Corpo de guarnição	157
Contingente do 5.º batalhão.....	101
	339

Com essa força seguiram 4 *Voluntarios da Patria* e 8 recrutas para o serviço da Armada. Entre esses *Voluntarios da Patria* destacavam-se Bernardino de Senna Diniz, que regressou no posto de Capitão e João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, que falleceu, na grande batalha de Tuyuty, em 24 de maio de 1866, ambos naturaes do Pará.

A 26, o Commandante das Armas baixava a seguinte ordem do dia :

“Quartel do Commando das Armas da Provincia do Amazonas, na Cidade de Manãos, 26 de Fevereiro de 1865.

ORDEM DO DIA N.º 182

Tendo de embarcarem os Corpos desta Provincia e toda a força do Contingente do 5.º Batalhão existente nesta Capital, como foi declarado em Ordem do Dia n. 181, de ante-hontem datada, o Coronel Commandante das Armas, ao separar-se de seus companheiros d'armas, que, acudindo ao brado da Patria, devem seguir para

a Côrte. no dia 27 do corrente, não pôde deixar de dirigir-lhes seus louvores pelo comportamento em geral que sempre n'elles observou, devido sem duvida ao genio militar e disciplinador de seu digno Commandante. Recebão pois o Sr. Major Manoel José Machado da Costa os successivos agradecimentos pela franca e leal coadjuvação que sempre n'elle encontrei como verdadeiro e zeloso militar; ao Sr. Major Constantino José da Costa dirige iguaes agradecimentos pelo que se prestou no pouco tempo do seu commando n'esta Provincia; recebão igualmente todos os Srs. Officiaes as despedidas de seu Camarada que encanecido no serviço da Nação sabe avaliar o verdadeiro merito de seus briosos Companheiros.

O Sr. Capitão do Contingente do 5.º Batalhão José Thiago da Silva receba os devidos louvores e agradecimento pelo zelo e interesse com que se houve n'esta Provincia, com especialidade na Fronteira de Tabatinga, onde no pouco tempo que alli esteve prestou valiosos serviços.

Tendo de acompanhar o Corpo de Guarnição a que pertence o Sr. Tenente Silverio José Nery, fica dispensado do exercicio de Secretario deste Commando, e mais esta vez o louvó e lhe agradeço o zelo e intelligencia com que, como costuma, se houve no pouco tempo que ultimamente exerceo taes funcções.

O Sr. Dr. 2.º Cirurgião Tenente Pedro Mauricio da Conceição Embirossú, que deve acompanhar a força que ora segue, houve-se nesta Provincia com a conducta propria de sua acurada educação, mostrando interesse pelo serviço e desejos de adquirir a pratica necessaria, como bom militar; ao mesmo Sr. Dr. acompanhará uma ambulancia.

O Sr. 2.º Cadete 2.º Sargento Francisco de Barros Cardoso e cabo d'esquadra Domingos José Antonio Rodrigues, ficão nesta data dispensados dos serviços em que se achão, o primeiro de amanuense da Secretaria deste Commando e o segundo da Delegacia do Cirurgião Mór do Exercito, os quaes seguem com seus respectivos Corpos.

As praças que ora ficão nesta Provincia serão addidas ao Contingente do 5.º Batalhão de Infantaria ao mando do Sr. Capitão Henrique José de Carvalho, a quem os Srs. Commandantes dos Corpos remetterão as competentes guias.

A briosa Guarda Nacional que em consequen-

cia d'ordens do Exmo. Sr. Presidente da Província tem d'aquartelar, occupará o quartel do Corpo de Guarnição, recebendo deste todos os utensílios.

Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo".

* * *

"Raiara formoso, escreveu um illustre chronista amazonense, o dia do embarque do contingente que a Província do Amazonas mandava para a guerra do Paraguay. Desde pela manhã formavam-se ajuntamentos, grupos, por toda parte. Pelos canaes que faziam da linda cidade de Manãos a Veneza da Amazonia, vogavam rapidas de um para outro lado canôas cheias de gente, que vinham á praia assistir o embarque".

A's 9 1/2 horas da manhã de 27, achavam-se formados, no largo do Quartel, em completa ordem de marcha, os Corpos d'artilharia, guarnição e contingente do 5.º batalhão de infantaria n'um total de 339 homens.

Comparece o Commandante das Armas, acompanhado de seu Estado maior, e manda lêr a seguinte ordem do dia:

"Quartel do Commando das Armas da Província do Amazonas, na Cidade de Manãos, 27 de Fevereiro de 1865:

ORDEM DO DIA N.º 183

Bravos filhos da Patria!

A Honra da Nação e o dever como brasileiros vos chamam ao campo da batalha, para unidos a nossos irmãos d'armas desaffrontar o pendão auri-verde que governos estrangeiros e ingratos, esquecendo os beneficios e proteção que sempre receberam da Nação Brasileira, offendem em seus brios velipendiando seus filhos e insultando o Governo que tanto os ha protegido.

Camaradas! Mostrae ao Mundo que o Soldado brasileiro presa mais a honra do que a vida; que não se insulta impunemente a Nação; que sabe sustentar seus direitos; que todos os brasileiros sentem em seu coração o amor da Patria, e o desejo de vingar as affrontas, e aggressões feitas ao Brazil, sempre generoso para com as differentes Nações; mostrae que para sustentar seus brios, o Soldado brasileiro nada teme e sabe arrostar todos os perigos.

Camaradas! Em vossos rostos diviso os sentimentos de vossos corações como Soldados, e mais que tudo como brasileiros todos desejaes tomar parte na gloria que vos espera, defendendo tão sagrados direitos.

Segui vosso destino e guiados por tão dignos Chefes dareis não equivocas provas do quanto amaes a Patria e ao nosso Augusto Monarcha.

Continuae a merecer a confiança em vós depositada, assim receberaes as benções da Patria e os louvores de nossos concidadãos.

O Deus dos Exercitos vos guie para voltardes breve ás vossas familias que alegres vos receberão quando a ellas vos apresentardes armados com os louros da victoria.

Sêde felizes, o que sempre acontece quando se defende uma causa tão justa e tão santa.

Viva a Santa Religião.

Viva Sua Magestade o Imperador.

Viva a Familia Imperial.

Vivão os Brasileiros defensores da honra e brio Nacionaes.

Viva o Exmo. Sr. Presidente da Provincia.

Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo".

* * *

"E o povo em roda, continúa o chronista amazonense, e os soldados e todos bradaram de cada vez: Viva !!! com um grande clamor unisono, cujo echo ia morrer longe d'ali pelas aguas do rio Negro em fóra".

.....

O navio levantou ferro, cuja pesada corrente rangeu nos escovens acompanhada pela melopéa triste dos marinheiros em faina; o vapor assobiou roucamente, golfando baforadas de fumo cinsento pelos tubos negros, as rodas bateram a agua, compassadamente primeiro, rapidamente depois, acceleradamente por fim, levantando cascatas de alvissima espuma, e elle sulcou imponente, empavesado, o rio Negro, ao som do hymno brasileiro, cujas notas, que a fuga do navio ia pouco e pouco amortecendo, trasião á multidão, amontoadá pelas ribas da cidade, um melancolico aperto de coração.

Alguns entusiastas, entretanto, continuavam a soltar de instante a instante vivas retumbantes. De terra o povo com os

chapéus, com as mãos, com os lenços, dizia o ultimo adeus aos que partiam, os quaes, de bordo, apertando-se uns aos outros contra as amuradas, correspondiam-lhe num acenar contínuo e compassado de mãos, lenços e képis, que iam gradualmente desapparecendo levados pelo rapido vapor.

.....

E pouco e pouco, em magotes, em grupos, um a um, foi-se a gente dispersando, deixando a praia deserta".

.....

* * *

Estes corpos do nosso exercito deram por essa occasião provas de admiravel disciplina e enthusiasmo partindo animados do mais nobre contentamento e sem que desertasse uma só de suas praças, sendo aliás pela maior parte naturaes do Amazonas.

A presidencia da Provincia recebeu immediatamente o offercimento de alguns cidadãos para marcharem desde logo como—*Voluntarios da Patria*,—distinguindo-se entre elles o Tenente do corpo de guarnição Felippe Nery da Silva, que apresentou para esse fim um filho de 18 annos de idade.

Uma commissão de commerciantes e proprietarios portuguezes, em nome de cincoenta e tres compatriotas seus, dos principaes que residiam n'esta capital, foi á presença do presidente da Provincia exprimir a parte que tomavam todos elles na causa sagrada do Brazil e o enthusiasmo que lhes inspirou o triumpho de nossas armas, bem como offerecer, com o mais vivo desejo de que fossem acceitos os serviços que estão dispostos a prestar em auxilio da guarda nacional, para a guarnição da cidade.

O presidente agradecendo, como cumpria, tão louvavel proceder, adiou todavia a prestação dos serviços para quando entendessee opportuno lançar mão d'elles.

Nomeou o presidente uma commissão composta dos Majores Francisco Antonio Monteiro Tapajós, (5) João José de Freitas Guimarães (6) e João Martins da Silva Coutinho (7) que ficou incumbida de promover o alistamento e organização dos *Voluntarios da Patria*, nobre tarefa em que estes illustre cidadãos empregaram zelo e empenho dignos de louvor.

Officiou de novo ás Camaras Municipaes e pessoas influentes das diversas localidades do interior da Provincia no sentido de promoverem a apresentação de voluntarios.

Recommendeu igualmente ao Commandante Superior da Guarda Nacional que fizesse publicar nos respectivos batalhões o decreto imperial, convidando os guardas inferiores ao serviço que exigia d'elles a patria na grave conjuntura em que nos achavamos.

A 9 de março foram inspeccionados e julgados aptos para o serviço militar os primeiros *Voluntarios da Patria* que se apresentaram depois da partida da força de linha do exercito: N'esse mesmo dia seguiram para a capital do Pará a bordo do vapor *Belém*.

Eram elles os Srs. :

João da Motta Jansen Soeiro.

Martinho José da Costa Pinheiro.

Jorge Antonio Magalhães.

Roberto Wbstter.

José Bruno Rosas.

Frederico Guilherme.

José Belisario Antonio.

José Raymundo.

Fernando Gil.

Cypriano José Monteiro.

* * *

Quasi que diariamente chegavam a esta capital officiaes e praças que se achavam destacadas no interior da Provincia.

O primeiro destacamento que chegou a Manãos foi o de Ayrão, no rio Negro, composto do Alferes do Corpo de Guarnição da Provincia Luiz José de Moraes Navarro, cabo Manoel José de Moraes Navarro, anspeçada Domingos da Silva e soldado Manoel Henrique Antony, que, a 23 do mesmo mez, acompanhados de varios *Voluntario da Patria*, seguiram para a capital do Pará, a bordo do vapor *Tapajós*, com destino a Côrte.

Até o dia 8 de maio, quando o Dr. Adolpho de Barros entregou a administração da Provincia ao 4.º Vice-presidente tenente-coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, haviam seguido para a Côrte 63 *Voluntarios da Patria*.

E' o mesmo presidente Dr. Adolpho de Barros, que, na Falla com que ia abrir a Assembléa Legislativa, a 10 d'aquelle mez, assim se expressa :

“Em vista, porém, da grande demora que haveria na expedição dos voluntarios, se pretendesse aguardar os que terão de vir de lugares longinquos, tive por melhor fazer immediatamente

seguir para a Côrte os que se fossem alistando.

O numero d'estes generosos filhos do Amazonas sobe já a 63; e quem considera a cifra e a indole destas populações em geral avêssas ao serviço das armas, não pôde deixar de exaltar, como eu exalto, cheio de satisfação e orgulho, o tributo de patriotismo pago por esta briosa Provincia; tributo que não avulta tanto pelo que effectivamente vale, como pelo generoso sacrificio que encerra".

A 1.º de março foi elevado a 200 o numero dos guardas nacionaes chamados á serviço de destacamento da Provincia.

A 9 do mesmo mez o presidente da Provincia baixou o seguinte acto:

"O Presidente da Provincia, tendo de dar cumprimento ao decreto n. 3.383, de 21 de Janeiro ultimo, chama a serviço de corpos destacados 300 praças da Guarda Nacional, não só para defesa das fronteiras e pontos militares da Provincia, como para o serviço de guerra, no Estado do Paraguay, na fôrma do mesmo decreto, e do de n. 2.029, de 18 de Novembro de 1857.

E convindo que para o serviço extraordinario que tem de prestar uma parte desta milicia da Provincia concorram os differentes corpos della, na razão de suas respectivas forças, afin de que o sacrificio que a patria exige de seus filhos não recaia exclusivamente sobre uns ficando outros delle isempto, resolvo que sejam as praças tiradas proporcionalmente dos batalhões e secções de batalhão, formando duas companhias avulsas, segundo as instrucções para a designação dos guardas e o plano da organização das referidas companhias que baixam com esta portaria.

Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, 9 de março de 1865.

Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda".

* * *

O tenente-coronel da Guarda Nacional Joaquim José da Silva Meirelles, (8) residente em Villa Bella, (hoje Parintins), autorisado pelos seus officiaes e praças, se offereceu para marchar com o 4.º batalhão de infantaria sob seu commando para qualquer parte em que o paiz precisasse dos seus serviços.

Sua Magestade o Imperador, accitando esse patriotico offe-

recimento, mandou louvar essa prova de interesse pela causa nacional.

* * *

O governo imperial aceitou tambem o offercimento que fez o Dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro, (9) de seus serviços e dos cidadãos que se collocaram voluntariamente sob seu commando, afim de marcharem com elle para a campanha do Paraguay.

A 13 de fevereiro de 1866 o Ministro da Guerra, pelo aviso n. 2, approvou a deliberação que tomou a presidencia de conservar no Amazonas o Dr. Canavarro, não obstante terem sido aceitos pelo governo imperial os seus serviços, visto não haver em Manáos, quem o substituísse nos empregos que o mesmo medico exercia.

* * *

A 5 de abril os officiaes do exercito, que se achavam nesta capital, Coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, commandante das armas; Major João Martins da Silva Coutinho, 1.º Tenente d'engenheiros Joaquim Leovigildo de Sousa Coêlho, Capitão Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, Alferes Joaquim Bernardo Cardoso e Alferes Capellão Padre Francisco de Paula Cavalcante de Albuquerque, levados pelo amor da Patria, offereceram 10 % do soldo de suas patentes para as urgencias do Estado, durante a guerra do Paraguay.

Pelo aviso do ministerio da guerra, de 17 de Maio, foi declarado que o governo imperial louvava e agradecia esse offercimento patriotico.

* * *

A 26 do mesmo mez de abril seguiram para Belém, com destino a Côrte, a força do contingente do 5.º batalhão de infantaria, que aqui ficára, sob o commando do Capitão Henrique José de Carvalho e a secção de infantaria da Guarda Nacional chamada á, destacamento, em virtude do decreto n. 3.383, de 21 de Janeiro do mesmo anno. Essa força compunha-se de 262 praças.

Tambem seguiu, na mesma occasião, o 2.º Cirurgião Dr. Manoel Enedino Rego Valença, que servia nesta guarnição de Delegado interino do Cirurgião-mór do exercito.

* * *

Innumeras eram as requisições de forças que o presidente da Provincia continuamente recebia do Ministro da Guerra.

O Dr. Antonio Epaminondas de Mello ,(10) que esteve na administração da Provincia de 24 de Agosto de 1865 a 23 de Julho de 1866, recebeu, como os seus antecessores, diversas requisições de forças.

O Deputado pela Bahia Conselheiro José Antonio Saraiva (11) substituiu o Ministro da Guerra Angelo Moniz da Silva Ferraz (Barão de Uruguayana), (12) de 8 de Julho a 10 de Novembro, em que esteve na Provincia do Rio Grande do Sul com Sua Magestade o Imperador.

O Conselheiro Saraiva em cartas, datadas de 4 e 6 de Agosto, dizia ao Dr. Epaminondas de Mello:

.....
V. Ex.^a lerá nos jornaes a noticia da debandada do Urquiza.

Essa circumstancia indica perfeitamente que devemos contar com nossos proprios recursos para vingar a honra nacional, e a necessidade de todos os sacrificios para obter soldados.

Espero pois que V. Ex.^a me remetterá todos os voluntarios e recrutas, que poder obter, não os demorando um só dia, porque temos urgente necessidade de formar no Rio Grande um Exercito, que, expellindo os Paraguayos, entre em campanha tambem.

Convém não demorar um só dia os contingentes da Guarda Nacional.

Sou com estima
De V. Ex.^a
am.º att.º e obr.

José A. Saraiva".

.....
Ainda uma vez peço a V. Ex.^a que não haja demora no embarque do contingente da Guarda Nacional dessa Provincia.

As circumstancias exigem, e o Governo espera que V. Ex.^a lhe mande ainda mais força dessa Provincia.

Sou com estima
De V. Ex.^a
am.º att.º e obr.

José A. Saraiva".

* * *

"A Provincia, dizia o Dr. Epaminondas de Mello, em seu relatório, achava-se possuida da velleidade de não prestar mais reforço de voluntarios, recrutas ou Guarda Nacional. Assim pensava

a maior parte dos cidadãos distinctos. Sem contrariar de frente essa opinião com a immediata leva de gente para a campanha, fui ao principio discutindo a necessidade de fornecer novos contingentes com todas as pessoas que appareciam em Palacio, e aos Deputados Provinciaes que retiravam-se para os lugares de sua residencia, pedia-lhes que animassem o patriotismo das populações para tão justo e glorioso sacrificio. Ao depois dirigi circulars a todos os funcionarios publicos mostrando-lhes o dever que lhes corria de concorrerem para a defesa da Patria invadida, empregando todos os meios ao seu alcance para que suas localidades apresentassem grande reforço para a guerra. Por ultimo reiterei as ordens mais decisivas para semelhante fim.

O resultado foi que em tres mezes havia eu remettido para o Sul mais de quinhentos homens, em recrutas de terra e mar, *Voluntarios da Patria*, e contingentes da Guarda Nacional.

Prestei este serviço ao meu Paiz, sem precisar tomar nenhuma das medidas extraordinarias com que me habilitou o Governo Imperial, como dividir a Provincia em districtos militares, suspender Commandantes Superiores, mandar responder a Conselho os Commandantes de corpos, etc., o que aliás foi preciso em outras Provincias.

Embora a asperesa propria do actual systema de recrutamento, este se fez aqui com moderação e regularidade, como provam as poucas e insignificantes reclamações que appareceram, e que aliás foram attentidas.

Tão bom exito é devido á indole pacifica da população, e á bôa vontade dos agentes policiaes, que sob as ordens e direcção intelligente do seu activo e illustrado Chefe o Dr. Salustiano Orlando de Araujo Costa, (13) souberam desempenhar tão ardua missão.

Consegui tambem mobilisar toda a Guarda Nacional da Provincia, para o serviço de destacamento na Capital, e nas Fronteiras, visto não haver aqui força de linha, nem corpo policial.

Marquei o praso de seis mezes para o serviço de cada batalhão, ou praça, em consequencia da longa distancia de sua parada, ou residencia, findos os quaes eram dispensados, afim de que esse onus tocasse com igual distribuição a todos".

.....

* * *

A 6 de Outubro o presidente da Provincia, Dr. Epaminondas de Mello, enviava á Camara Municipal o seguinte officio:

“Provincia do Amazonas.—Palacio do Governo, em Manaós, 6 de Outubro de 1865.

Remetto á Camara Municipal da Capital a inclusa circular, por copia, do Exmo. Sr. Presidente do Conselho de Ministros, afim de que a torne bem publica, e faça constar á população que o sacrificio e serviços que ella fizer no alistamento de voluntarios, e no recrutamento por occasião da guerra do Brazil com o Paraguay, serão, opportunamente, remunerados; e assim, se não lhe basta o amor da Patria para mover-se em defesa do Paiz, fique certa e tranquilla, de que recompensas lhe não faltarão; não devendo, pelo motivo de ser esquecido injustamente dos serviços prestados, arrefecer no nobre empenho de concorrer, e fazer concorrer para a guerra o maior numero possivel de bravos.

Essa Camara, por sua parte, lance mão de mais este incentivo, e, opportunamente, me informe com toda minuciosidade sobre todo o conteúdo da referida circular.

Na publicação, que, ahí, der, recorra tambem a affixação de editaes em todos os lugares bem publicos, vista a falta de imprensa; que ha nesta Provincia.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Antonio Epaminondas de Mello.

A' Camara Municipal da Capital”.

Mapa demonstrativo do numero dos Voluntarios da Patria, Guardas Nacionaes e recrutadas para o Exercito e Armada que seguiram para a capital do Pará, com destino á Corte, de 27 de fevereiro a 31 de dezembro de 1865.

Administrações em que foram remettidos	Datas em que seguiram		QUALIDADE DE PRAÇA				TOTAL
	DIAS	MEZES	VOLUNTARIOS DA PATRIA	GUARDAS NACIONAES	RECRUTAS PARA O EXERCITO	RECRUTAS PARA A ARMADA	
Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda	27	Fevereiro	4				8
	10 9	Março	10		8		3
	24 16	— Abril	23		1		24
	7	Maio	12	230		20	262
Somma			63	230	9	31	333
Coronel Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo	9	Maio					3
	24 19 8	Maio	5				5
		Junho	1				1
		Agosto				2	2
Somma			6			2	8
Dr. Antonio Epaminondas de Mello	25	Setembro	9			21	35
	8	Outubro	5			18	78
	24 8	—	30			31	149
	25 8	Novembro	4	70		28	123
	25 8	—	23	30		36	94
		Dezembro	3			13	16
			74	100		225	495
	Somma geral		143	330	105	261	839

* * *

Em junho, regressaram da Côrte á esta capital o capitão Emilio Ayres Palheta, o alferes João Manoel Dias, o sargento Izidro Pereira da Silva e o guarda Francisco de Miranda da Costa, pertencentes ao contingente da Guarda Nacional, por terem alegado e provado motivo justificado.

* * *

A passagem do Paraná é, na opinião do illustrado escriptor militar dr. Liberato Bittencourt, um dos seis grandes feitos na guerra contra o Paraguay.

A esquadra brasileira, sob o commando em chefe do almirante Tamandaré, (14) concentrava-se no Rio da Prata, preparando-se para auxiliar as forças de terra, na projectada invasão do territorio paraguay.

Só a 21 de março de 1866 poudo a esquadra subir o rio, fundeando em linha, de Corrientes até Trez Boccas. Em frente a Itapirú, em Corrales, ficou o vapor *Apa*, e na cauda da linha, em Trez Boccas, o encouraçado *Barroso*.

A 22 começaram as hostilidades. Até 15 de abril continuou o bombardeio. Enfraquecido o inimigo projectou-se então o desembarque do exercito.

Ao pôr do sol d'aquelle dia o almirante reuniu a bordo do *Apa* os commandantes dos navios, dando-lhes instrucções para o desembarque do exercito na margem inimiga, no dia seguinte, 16.

A' noite os transportes approximaram-se dos pontos em que devia embarcar o exercito.

O entusiasmo nas fileiras alliadas era então indescriptivel. Damos a palavra a um correspondente do exercito:

“Na manhã de 15 de abril expediram-se as ordens, quer á esquadra, quer aos exercitos. A's tres horas da tarde achavam-se situados ao longo da costa correntina, e proximos ás pontes onde devia effectuar-se o desembarque das tropas imperiaes, os numerosos transportes construidos pela commissão de engenheiros, e os vapores brasileiros que deviam rebocal-os collocaram-se em frente delles. Em algumas das maiores balsas embarcaram-se as peças de artilharia.

“Nesse momento uma especie de agitação dominava no porto do Passo da Patria; mas agitação methodica e solemne, que principiava no *Apa*, navio chefe, e se transmittia aos extremos dessa numerosa frota. Sobre a margem do rio viam-se o Tenente-Coronel

Carvalho e os officiaes da commissão de engenheiros, prevenindo tudo para a facilidade do embarque, segurança das tropas a bordo dos transportes, etc.

“Nos acampamentos do exercito a mesma agitação methodica se mostrava; e era um quadro grandioso esse que apresentavam 40.000 homens arrumando-se para o desembarque em territorio inimigo, o que importava dizer—para uma batalha ao saltar em terra. O General Osorio se reproduzia onde quer que sua presença era necessaria.

A's cinco horas da tarde uma expedição de tres canhoneiras foi ao rio Paraguay escolher posição acima da foz. A's 11 da noite começou o embarque das tropas brasileiras nos transportes, de modo que ao amanhecer de 16 estavam os vapores e transportes apinhados de tropas. Nos grandes pontões embarcou a artilharia, e em uma barca especial certo numero de cavallos arreados. As forças brasileiras que se achavam embarcadas eram a 1.^a e a 3.^a divisões.

“Seguiram sob o commando immediato do General Osorio, preparados para um dia de batalha.

“Os chefes e officiaes trajavam os melhores uniformes; a tropa deixou as muxillas”.

“Ao amanhecer de 16, continúa o illustre major Liberato Bittencourt, dezeseite navios de guerra brasileiros e duas chatas com peças de 68 formaram em linha, junto á margem direita do Paraná, desde a confluencia do Paraguay até acima de Itapirú: destinavam-se a varrer as posições inimigas, metralhando a vereda por onde, de Itapirú, podiam seguir tropas para o ponto de desembarque.

.....

As primeiras tropas de desembarque, exclusivamente brasileiras, começaram a embarcar as 11 da noite de 15 de abril, estando na madrugada de 16 todos a bordo.

Nos transportes *Marcilio Dias*, *Riachuelo*, *Presidente*, *Berenice* e *Duque de Saxe* embarcou a divisão Argollo, sendo acompanhada pelos avisos *Voluntario* e *General Osorio*. O *Presidente* rebocou a chata *Monitor*, com 40 cavallos, e mais quatro canoas com sapadores e ferramentas de sapa.

Nos vapores fretados *Suzan Bearn*, *White Inch* e *Viper* e no transporte brasileiro *Galgo* embarcou a divisão Sampaio. O *Viper* rebocava a chata *Rio Grandense*, com 71 cavallos e quatro canoas com sapadores e ferramentas. O *White Inch* rebocava a chata

Cearense carregada de munições e duas canoas com sapadores. O *Suzan Bearn* rebocava a chata *Pernambucana*, com oito boccas de fogo, alguns artilheiros e duas canoas com munições.

Total: nove transportes, dous avisos a vapor, quatro chatas e nove canoas.

O chefe Alvim dirigiu o desembarque.

As tres divisões brasileiras formaram em linha, ás sete e meia da manhã, desde a ponta occidental da ilha de Sant'Anna, acima de Itapirú, até a fóz do Paraguay, e uma hora depois, ás oito e meia da manhã de 16, os transportes que conduziam as divisões Argollo e Sampaio puzeram-se em movimento, cortando perpendicularmente o rio, na direcção de Itapirú.

O bombardeio da esquadra começou logo com a precisa regularidade, auxiliado pela bateria da ilha da Redempção.

Era a primeira vez que se empregava com regularidade tão grande numero de boccas de fogo. Mas tambem o objectivo a attingir, pela esquadra e pelo exercito, era aqui maximo.

O forte de Itapirú, em ruínas quasi, com as suas duas peças de 68 e as duas baterias de 12 peças á margem do rio, respondeu com energia ao bombardeio da esquadra; mas por pouco tempo: uma daquellas peças foi logo desmontada e as duas baterias tiveram que fugir ás bombas da esquadra.

Os transportes que haviam cortado perpendicularmentne o rio Paraná, ao chegarem ao canal mais proximo da costa inimiga, no qual se achava a linha de combate da esquadra, voltaram para oéste, e, descendo o rio a todo o vapor, entraram pela primeira bocca do Paraguay, guiados por uma canhoneira, parando meia legua acima da confluncia, onde rapidamente teve inicio o desembarque.

O bravo general Osorio foi o primeiro a saltar em terra.

A 3.^a divisão da esquadra deixou então a posição que occupava e entrou tambem no rio Paraguay, em protecção ao desembarque.

E ás nove horas da manhã 10.000 brasileiros, ás ordens do General Osorio, iniciavam a invasão do territorio paraguayo”.

São do saudoso Barão do Rio Branco as seguintes e nobres palavras, a respeito desse feito maximo:

“A passagem do Paraná, rio que no Passo da Patria tem tres kilometros de largura, realisada pelos exercitos alliados deante das tropas numerosas que Lopez ahi concentrára, é uma das ope-

rações que mais honra fazem aos generaes aliados e sobretudo á marinha imperial, sem cujo concurso o desembarque teria sido impraticavel”.

E' o terceiro grande feito da guerra memoravel.

* * *

Foi nesse grande feito da guerra memoravel que se distinguiram os bravos voluntarios amazonenses tenentes Luiz Antony, Menandro Leandro Monteiro Tapajós e alferes Joaquim Benjamin da Silva, do Batalhão de Engenheiros, o alferes do 14.º de infantaria Manoel Martinho dos Santos Abreu e o sargento ajudante do mesmo Batalhão Tito Cacio Arão da Paixão Rocha.

Pela bravura com que se portaram nessa invasão do territorio paraguay foram agraciados, por Carta Imperial de 27 de julho d'aquelle anno, com o habito de cavalleiro da Ordem da Rosa e o alferes Joaquim Benjamin da Silva com o de cavalleiro da Ordem de Christo.

* * *

Em 1866 seguiram para a Côrte 9 *Voluntarios da Patria*, 21 recrutas para a Armada e 1 para o Exercito.

Em 1867, ainda o ministro da Guerra solicitava da presidencia da Provincia, em circular de setembro, a remessa de forças para a guerra.

Em carta particular, datada de 2 de outubro, o conselheiro João Lustosa da Cunha Paranaguá (15) pedia ao 1.º vice-presidente em exercicio, tenente-coronel Sebastião José Basilio Pyrrho (16) a remessa do Corpo Policial da Provincia.

“V. Ex.ª reeberá, n'esta occasião, uma circular acêrca da necessidade de augmentarmos as nossas forças em operações contra o Governo do Paraguay. O que agora pondero, e para o que conto com a efficacia de V. Ex.ª, é que muito convém que o Corpo Policial d'essa Provincia venha para esta Côrte, o que não é difficil, á vista das vantagens garantidas n'aquella circular; sendo, logo que marche, consideradas voluntarias as suas praças, e gosando das indicadas vantagens.

Sou com toda a consideração

De V. Ex.ª

Am.º Att. e Obrig

J. L. da Cunha Paranaguá.

Rio de Janeiro, 2 de Outubro de 1867”.

* * *

O Corpo Policial só foi creado no Amazonas nove annos depois, em 1876, em virtude da lei n. 339 de 26 de abril.

* * *

A 30 de agosto de 1868 fundeou no porto desta capital o vapor *Jurupensén*, que a presidencia do Pará mandou expressamente para trazer-nos a noticia da tomada da fortaleza de Humaytá.

Por essa occasião o vice-presidente da Provincia em exercicio, coronel Leonardo Ferreira Marques (17) recebia o seguinte officio do ministro da Guerra, que já era o Barão de Muritiba: (18)

“Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Guerra, em 3 de Agosto de 1868.

Illmo. e Exmo. Sr.

Pelo transporte nacional *Leopoldina*,—hontem entrado do Rio da Prata, recebeo o Governo Imperial a grata noticia de haver, no dia 25 de Julho proximo findo, cahido em poder dos exercitos alliados em operações contra o Governo do Paraguay a Fortaleza de Humaytá, com toda a sua artilharia e grande copia de apetrechos bellicos, ficando a respectiva guarnição, forte de quatro mil homens, prestes a render-se pela apertada situação, em que foi collocada para o lado do Chaco: o que tudo tenho a satisfação de communicar a V. E., afim de dar a conveniente publicidade a este facto de tanta importancia para a causa nacional.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Barão de Muritiba.

Sr. Presidente da Provincia do Amazonas”.

“*Addendo*:—Esta noticia não dispensa a remessa de contingentes para o nosso Exercito, antes deve V. Ex.^a redobrar de esforços para enviar-os. E o vapor no seu regresso poderá receber o que estiver prompto, demorando-se sómente o tempo para isso necessario.

Barão de Muritiba”.

A vista das recommendações do governo imperial para dar toda a possivel publicidade a esse importante acontecimento, o

vice-presidente coronel Leonardo Marques enviou o mesmo vapor até a fronteira de Tabatinga, para onde partiu a 1.º de setembro.

Ainda em cumprimento ao addendo do officio do ministro da Guerra incontinentemente remetteu para a Côrte as praças seguintes:

Para o Exercito

Recrutas	57
Voluntarios da Patria.....	4
Guardas Nacionaes designados.....	10

Para a Armada

Recrutas	24—95
----------------	-------

* * *

A 23 de janeiro de 1869 chegava ás mãos do presidente da Provincia, tenente-coronel João Wilkens de Mattos. (19), o seguinte aviso do ministro da Guerra:

“Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Guerra, em 23 de Dezembro de 1868.

Illmo. e Exmo. Sr.

O Paquete francez *Aunis*, entrado em 20 do corrente, procedente de Montevidéo, trouxe-nos a agradavel noticia de um brilhante feito d’armas, pelo qual as nossas forças derrotarão os Paraguayos no dia 5 do corrente, tomando-lhes seis boccas de fogo com que guarnecião a ponte de Itororó em Santo Antonio, de difficilimo accesso.

Hontem, porém, chegou o vapor *Guaporé*, da mesma procedencia, com a grata noticia de um assignalado triumpho que obtivemos em Baldovinos e Toros, nos dias 10 e 11 do corrente, tomando Villeta e obrigando Lopez a fugir.

V. Ex.^a achará nas inclusas folhas os telegrammas, que nos informão d’aquelle glorioso acontecimento, pelo qual todos nos congratulamos.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Barão de Muritiba.

Sr. Presidente da Provincia do Amazonas”.

* * *

Fôra portador d’esse officio o vapor *Belem*, que entrára da capital do Pará n’aquelle dia.

Um periodico d'aquella epocha publicou a seguinte noticia sob o titulo:

“REGOSIJO POPULAR.—A's 4 horas da tarde do dia 23, ao primeiro signal de entrada do vapor *Belem*, que todo embandeirado fez logo subir ao ar grossas girandolas de foguetes, o povo que parecia ancioso por noticias do theatro da guerra corre para o caes, e como que levado por um presentimento annuncia a tomada da ponte de Itororó.

—E com effeito Itororó havia cahido em poder dos nossos bravos soldados !

A noticia passou de bocca em bocca, e tocando os corações que já nadavam n'um prazer occulto, fez nascer o enthusiasmo.

Grupos de povo, nacionaes e estrangeiros, moços e velhos, pequenos e grandes todos em fim revelam o contentamento geral, e entregam a cidade de Manãos aos delirios das mais serias demonstrações publicas.

A' noite illuminaram-se os edificios publicos e particulares da cidade, e a banda de musica de educandos artifices entoou hymnos nacionaes ao som de vivas e de eloquentes discursos na porta do palacio do governo, em frente ao quartel e por todos os angulos da formosa Manãos.

S. Ex.^a o Sr. presidente da Provincia, nos arroubos da mais viva demonstração pelas cousas da patria, fez uma breve allocução com a qual arrancou entusiasticos applausos por muitas vezes; o sr. dr. Canavarro, dr. chefe de policia, dr. Gustavo, Paes de Sousa, Penante, capitão Ferraz, major Innocencio e outros, aqui, alli, além, por todas as partes se fizeram ouvir para exaltar a bravura e os brios dos nossos soldados, que souberam com dignidade fazer-se respeitar, desaffrontando a santa causa da patria contra o audaz o barbaro Lopez.

E' de esperar a vista do triumpho completo das armas brasileiras contra o Paraguay, que brevemente teremos terminada a guerra”.

O presidente da Provincia, a 25 do mesmo mez, dirigiu ao ministro da Guerra o seguinte officio:

“Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, em Manãos, 25 de Janeiro de 1869. N. 14.

Illmo. e Exmo. Sr.

Agradeço a V. Ex.^a, cheio do maior enthusiasmo, a communicação que se dignou fazer a esta Presidencia, em aviso circular de 23 de Desem-

bro do anno passado, das agradaveis noticias dos brilhantes feitos d'armas, pelos quaes o exercito imperial, nos dias 5, 10 e 11 d'aquelle mez, havia derrotado os Paraguayos em Santo Antonio, Baldovinos e Toros, e tomado Villeta, obrigando Lopez a fugir.

Noticias de tanto valor forão logo transmittidas aos habitantes desta Capital, que, para demonstrarem o seu regosijo, percorrerão as ruas d'ella levando a sua frente uma banda de musica, soltando fogos do ar, e dando freneticos vivas á Sua Magestade o Imperador, e ao exercito brasileiro.

Os telegrammas a que se refere o citado aviso de V. Ex.^a forão logo transcriptos em supplemento ao periodico que publica o expediente desta Presidencia, e distribuidos gratis.

Congratulando-me com V. Ex.^a por mais esses feitos d'armas que, com tanto esplendor, vão assignalando a causa da civilisação que defendemos contra a barbaria; rogo a V. Ex.^a se digne aceitar com benevolencia as expressões da minha mais respeitosa consideração.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Illmo. e Exmo. Sr. Barão de Muritiba.

Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

O Presidente,

João Wilkens de Mattos".

* * *

Em todas as malas do sul chegãõ avisos do ministerio da Guerra noticiando novos feitos das armas brasileiras.

O presidente da Provincia apressaya-se a responder esses avisos.

Assim é que a 10 de fevereiro ainda officiava ao ministro nos seguintes termos:

"Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, em Manãos, 10 de Fevereiro de 1869.

Illmo. e Exmo. Sr.

Recebi com o aviso circular de V. Ex.^a, datado de 12 de janeiro proximo passado, o exemplar do *Diario Official*, da mesma data, em que se achão publicadas as noticias dos importantes acontecimentos, que tiverão lugar no theatro de operações contra o Governo do Paraguay em fins de

dezembro do anno passado, e agradecendo com o maior fervor á V. Ex.^a tão jubilosas noticias, cumpre-me participar-lhe que os habitantes d'esta Capital cheios do maior enthusiasmo têm festejado a noticia de taes acontecimentos, que assegurão a conclusão da guerra por todos os modos.

O commercio nacional e estrangeiro feixou espontaneamente seus estabelecimentos.

O ar trôa incessantemente com os foguetes que de todos os pontos da Cidade soltão-se.

A frente das casas têm sido illuminadas.

Todas as classes da sociedade, e em reunião, celebrão tão grata noticia.

Hontem celebrou-se, na matriz, um *Te-Deum* em acção de graças ao Deus dos Exercitos pelos louros que têm colhido os alliados no Paraguay.

Em summa, a população parece uma machina electrica de jubilo.

Congratulando-me com V. Ex.^a pelos importantes successos que a civilisação tem conseguido contra a barbaria, consinta-me V. Ex.^a que o felicite, por tanta gloria que vae colhendo a illustrada administração de V. Ex.^a, e que lhe rogue que em meu nome se digne de beijar a Augusta Mão de Sua Magestade o Imperador, em signal de meu profundo respeito.

Deus Guarde a V. Ex.^a

Illmo e Exmo. Sr. Barão de Muritiba.

Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

O Presidente,

João Wilkens de Mattos.

* * *

A' Camara Municipal desta Capital officiára o presidente da Provincia, sobre os festejos, nos seguintes termos:

"Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, em Manãos, 8 de Fevereiro de 1869.

Tendo o *Arary* trazido a grata noticia de novos triumphos colhidos pelos exercitos alliados contra o governo do Paraguay, e tendo-se rendido a Angustura, e sendo Assumpção occupada pelo general em chefe, e inteiramente desembarçada a navegação do rio Paraguay, devemos correr ante o altar do Deus dos Exercitos e dar-lhe infinitas graças por tão assignalado triumpho em favor da causa da Civilisação.

Espero, pois, que Vces. se sirvão de providenciar de modo a celebrar-se um *Te-Deum* na capella do Seminario amanhã, às 4 horas da tarde, com a pompa que corresponda ao regosijo de que todos os habitantes se achão possuidos.

Na frente da mesma capella será postada uma guarda de honra; a Flotilha a vapor dará uma salva de 21 tiros e depois do *Te-Deum* haverá uma passeiata a vapor com a banda de musica dos artifices.

A frente das casas deverá illuminar-se durante trez dias, hoje, amanhã e depois, para que Vces. farão os convités do estilo, bem como se entenderão com o Revmo. Vigario Geral e da parochia para os repiques de sino nas mesmas noites.

Reconhecendo o entusiasmo que Vces. como bons brasileiros sentem, por tão jubilosa noticia, confio que se esforçarão para promoverem as mais completas demonstrações de regosijo.

Deus Guarde a Vces.

João Wilkens de Mattos.

Srs. Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal desta Capital”.

* * *

O Amazonas, de 10 de fevereiro, noticiou os festejos do dia 8 nos seguintes termos:

“*CHEGADA.*— O *Arary* entrou neste porto a uma hora da manhã do dia 8 do corrente, embandeirado em arco e soltando foguetes de bomba real.

S. Ex.^a logo que ouviu esse signal significativo, mandou reunir a banda de musica dos educandos artifices, e convidar os srs. chefe de policia, commandante das armas, commandante da flotilha, presidente da camara municipal, e diversos funcionarios publicos, e com este acompanhamento embarcou-se aquella hora e foi á bordo do *Arary*, onde ao som do hymno nacional deu vivas á S. M. o Imperador, á familia imperial, aos exercitos alliados, ao general commandante em chefe, ao almirante visconde de Inhaúma, aos habitantes do Amazonas, e ao commandante do vapor *Arary*.

Estes vivas foram freneticamente correspondidos.

A's 4 horas da manhã S. Ex.^a e seu acompanhamento descerão á terra, depois de terem re-

cebido o mais fino trato do sr. capitão de mar e guerra Leal. (*)

As noticias mais importantes do Paraguay, são as que em resumo damos no lugar competente.

Na tarde de hontem celebrou-se um *Te-Deum*, na igreja dos Remedios, á que concorrerão todos os funcionarios publicos civis e militares e grande numero de pessoas de todas as classes da sociedade.

A flotilha deu uma salva de 21 tiros no acto do *Te-Deum*, findo o qual S. Ex.^a embarcou-se com os mesmos funcionarios, e o corpo do commercio, e vice-consul de Portugal e foi fazer uma passeiata pela bahia, desembarcando depois de uma hora de navegação.

Durante a passeiata a musica tocou sempre e os vivas forão repetidos e freneticos.

Uma das lanchas levou diversas familias, que tambem quizerão tomar parte no regosijo publico.

As outras ião apinhadas de povo.

O litoral da cidade estava orlado de povo, que mostrava o maior contentamento.

Foi um bello passeio, uma excellente idéa".

* * *

Na sessão da Camara Municipal, de 20 do mesmo mez, o Vereador dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro mandou á mesa o seguinte requerimento, que foi approvedo:

"Acabando o Brazil de conseguir um brilhante triumpho de suas armas junto ao campo do Paraguay, e sendo essa noticia prasenteira para a nação brasileira, e para esta Provincia, requeiro que se nomeie duas commissões afim de felicitarem não só a S. M. o Imperador, como tambem ao Ministerio de 16 de Julho por um tão grato acontecimento.

Paço da Camara Municipal de Manãos, 20 de Fevereiro de 1869.

Do Vereador.

Dr. Canavarro".

(*) Capitão de mar e guerra Antonio José Pereira Leal foi por muitos annos commandante dos vapores *Arary* e *Belém*, da Companhia Navegação e Commercio do Amazonas, mais tarde Amazon Steam Navigation Company, Limited.

— O commandante Leal falleceu, na capital do Pará, em março de 1878.

Em acto successivo o presidente da Camara, que era o mesmo Vereador Canavarro, nomeou as comissões que ficaram compostas dos srs. Angelo Thomaz do Amaral, Leonel Martiniano de Alencar e Pedro Leitão da Cunha.

* * *

No quadro seguinte se encontrão dados, que fallão bem alto em favor dos sacrificios do Amazonas:

ANNOS	VOLUNTARIOS DA PATRIA	GUARDAS NACIONAES	RECRUTAS PARA O EXERCITO	RECRUTAS PARA A MARINHA	TOTAL
1865....	147	330	105	266	848
1866....	9	—	1	21	31
1867....	—	—	4	15	19
1868....	4	10	57	24	95
	160	340	167	326	993

A Provincia do Amazonas contribuiu para a guerra com 1 individuo por 44, ou 2,2 % da população total.

* * *

A 1.º de março de 1870 terminou a guerra sanguinolenta e porfiada do Paraguay.

Da importante these apresentada ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, de 1914, pelo illustre general de brigada sr. dr. Antonio José Dias de Oliveira, destacamos sobre o termino da guerra do Paraguay as seguintes linhas:

.....

“O general Camara, tendo atravessado o Negla e diversos arroios, marcha através dos campos de Aramburú; tendo destacado para frente a sua vanguarda, sob o commando de Silva Tavares, esta alcança a 28 de Fevereiro o arroio Guazú, que constituia uma das saídas por onde podia fugir o inimigo. Na noite desse dia alguns esquadrões de clavineiros de infantaria e uma ala do 9.º batalhão de infantaria, sob o commando do major Floriano Vieira Peixoto, foram enviados para occuparem o passo do arroio Taquara. A picada de Jatibó, junto a Cerro-Corá, foi tambem occupada por

clavineiros do 18.º corpo de voluntarios, tendo-se nesse local preparado uma emboscada.

Tomadas estas acertadas providencias na vespera de 1.º de Março de 1870, lancemos um olhar sobre o que se passava no arraial inimigo. O dictador Solano Lopez, chegando a Cerro-Corá trazendo consigo 470 homens e seis peças de artilharia, procura estabelecer a defesa no passo do rio Aquidaban, seu ultimo e fatal reducto, tomando estas disposições: na direita de sua linha de defesa colloca 80 homens sob a direcção do coronel Cosme Avalo, no centro 100 homens de infantaria e quatro peças sob o commando do coronel Anjel Moreno, finalmente á esquerda 100 homens de infantaria sob a direcção dos tenentes-coroneis Santos e Gomez, (general Resquin).

O destacamento sob o commando do major Floriano Peixoto, occultando-se cautelosamente, atravessa durante a noite o arroio Taquara, e consegue surprehender o inimigo, atacando-o pela frente e retaguarda e nem lhe dando sequer tempo para fazer uso de suas peças de artilharia. Mas no acampamento paraguayeo chega, pelas seis horas da manhã, a noticia de que a vanguarda fôra surprehendida e aprisionada.

Confirmado o facto, dá Lopez ordem para os preparativos de combate, mandando tambem que o coronel Solis com alguns homens siga para observar no passo Taquara a marcha do inimigo; para o lado de Chiriguelo envia um emissario ao general Roa para que este apresse a marcha de sua tropa para o passo do Aquidaban, enfim, para este ponto dirige o general Delgado para que com seus homens auxilie os seus defensores.

Roa, entretanto, não apparece, nem dá signal de vida; o tempo urge e a situação é difficil. Do lado dos brasileiros as forças dos clavineiros do tenente-coronel Francisco Martins e major Floriano já occupavam os barrancos do rio Aquidaban, tomando posições convenientes aos lados do respectivo passo. O coronel Silva Tavares, com a sua cavallaria e a columna de Silva Paranhos, já havia tomado posição na picada esperando o signal de ataque.

As nossas forças recebem ordem de atacar o inimigo; então, a infantaria, collocada no passo do rio, começa um nutrido fogo contra a guarnição paraguayea, a qual responde com repetidos tiros de metralha.

Durante este curto combate, os lanceiros, aproveitando a occasião, atravessam o passo e avançando a galope através da picada, invadem o acampamento paraguayeo, cortando ao inimigo sua retirada pela picada de Chiriguelo. Simultaneamente as for-

gas que combatiam nō passo atravessam este com agua até á cintura e, chegadas á margem opposta, accommettem com vigor o adversario. Enquanto tinha logar este rapido episodio, o marechal Lopez, cercado de seu estado maior e de 70 homens de sua escolta, não perdera o sangue frio, e dava providencias para assegurar a protecção das pessôas de sua familia e de sua amante e filhos. Monta a cavallo em seguida, e dirige-se para o passo de Aquidaban, afim de com a sua presença animar a resistencia. Mas para chegar até o passo tinha de atravessar um pequeno arroio; nesta occasião, porém, recebe uma lançada que lhe despediu um cabo de cavallaria de nome Francisco Lacerda, vulgo "Chico Diabo". Sentindo-se gravemente ferido, o dictador apeia do cavallo e acompanhado de dois officiaes procura com difficuldade chegar á margem do Aquidaban. Ahi lhe falleceram as forças, caindo sobre o barranco do rio, apoiando o corpo sobre o braço esquerdo tendo na mão direita a espada desembainhada.

Foi nessa guerreira attitude que o encontrou o general Camara, que fôra ao seu encalço. Intimado pelo general brasileiro a render-se, garantindo-se-lhe a vida, o dictador recusa com energia.

Renovada a intimação, Lopez *"les contestó con toda la energia de un valiente que no se rendia y que estaba dispuesto á sacrificarlo todo por su querida patria"*.

E, ao passo que proferia estas derradeiras palavras, atirava um golpe de espada com a debil mão contra o general Camara.

Um official paraguayo, que se achava ao lado do dictador, tenta ferir o general brasileiro, mas é morto immediatamente.

Lopez, tambem ferido neste momento com uma bala na região dorsal, acabava de exhalar o ultimo suspiro.

"Morreu com o bello gesto dum guerreiro, tentando ferir o chefe inimigo, que lhe offerencia a vida em troca da rendição". (T. Homem).

— *Muero con mi patria!*

Não. A infeliz patria paraguaya não estava morta; mas, por felicidade, livre do cruel verdugo que a opprimia. A nação paraguaya, embora anniquilada, teria ainda de realisar o seu destino no continente sul-americano á sombra duma paz duradoura e prospera, dignificada pelo trabalho e constancia de seus dedicados filhos.

Cerro-Corá assignala o epilogo da prolongada guerra inimiga no passo da Patria e que os alliados haviam sustentado durante dilatado tempo.

No combate de 1.º Março de 1870 o inimigõ ficou completamente aniquilado.

Muitos mortos jaziam sobre o terreno da acção, contando-se entre elles pessoas de elevada representação, como o vice-presidente Francisco Sanchez, Juan Lopez, filho do dictador, o ministro Caminos, coroneis Aguiar, Juan Abalos, Bernardino Denis, alguns sacerdotes, officiaes subalternos e soldados. Como prisioneiros caíram em nosso poder os generaes Resquin e Delgado, mais de vinte officiaes superiores, trez medicos e oito sacerdotes. Como trophéos: 16 bocas de fogo e duas bandeiras, armamento e munições. As perdas brasileiras insignificantes.

Terminado o combate, o general Camara deu as necessarias providencias para a inhumação do cadaver de Solano Lopez, bem como dispensou toda a solitudine e protecção não sómente á mãe e irmãs do didactor, como á famigerada Mme. Linch e seus filhos e ás familias paraguayas, que haviam seguido o exercito até Cerro-Corá.

A guerra estava terminada. Durára cinco annos assignalados por sacrificios de toda ordem.

O Brasil gastára para mais de seiscentos mil contos de réis, e o numero de vidas perdidas, quer nos campos de batalha, quer nos hospitaes e acampamentos em virtude de molestias adquiridas, foi consideravel.

Segundo estatistica exacta as perdas soffridas desde 26 de Dezembro de 1864 até o combate de Cerro-Corá, a 1.º de Março de 1870, attingem a um total de 39.390 homens da parte dos alliados, sendo para os brazileiros 32.254 fóra de combate; argentinos 5.944 idem, finalmente, para os uruguayos 1.192 homens.

As perdas paraguayas foram muito elevadas, computando-se em 85.000 homens entre mortos, feridos e prisioneiros”.

.....

A noticia da terminação da guerra encheu de justo jubilo o Brazil inteiro e ás fieis nações alliadas que souberam cumprir com lealdade o seu dever em desafronta da honra.

As tropas victoriosas regressavam aos saudosos lares patrios para rever os seus mais caros entes, mas vinham calmas, com a consciencia de terem cumprido, através das duras necessidades da guerra, o dever militar, sem comtudo esquecer jámais as leis de humanidade para com o povo vencido.

A 24 de abril chegou á Manáos a noticia da terminação da guerra.

O *Commercio do Amazonas*, na tarde d'aquelle mesmo dia, fez distribuir o seguinte supplemento:

“Manáos, 24 de Abril de 1870.

O *Commercio do Amazonas*, não podendo ser indifferente a rejubilosa noticia para o paiz, para o mesmo povo paraguay, que se via reduzido a mais negra escravidão e sem nacionalidade e para a humanidade em geral, que trouxe o vapor *Belem* chegado hoje pela manhã em nosso porto, de ter sido morto por uma força brasileira, no dia 1.º de Março, o bárbaro tyranno Lopez, offerece aos seus assignantes o presente supplemento no qual transcreve do boletim do *Journal do Recife* o que ha de mais importante a respeito desse brilhante feito das armas do nosso exercito.

ACABAMENTO DA GUERRA.—MORTE DE SOLANO LOPEZ.—Prisão de toda a familia do tyranno e seus sequazes.—Paraguay.

As datas de Assumpção alcançam a 10 do mez ultimo:

Para dar aos nossos leitores noticias circumstanciadas dos ultimos acontecimentos, julgamos conveniente transcrever todas as cartas e participações recebidas na côrte extrahindo dellas o que fôr de mais interessante.

Principiaremos pelos seguintes telegrammas do Sr. Conselheiro Paranhos ao Sr. Ministro Carvalho Borges:

“Assumpção, 5 de Março de 1870.

Vivam os exercitos alliados !

Lopez foi alcançado pelas forças do general Camara sobre a margem esquerda do Aquidaban no dia 1.º do corrente: foi ferido no combate, e não querendo render-se, foi morto durante o mesmo combate.

A mãe e irmãos do tyranno, com varios chefes, entre elles o general Resquin, cahiram em nosso poder.

O general Caballero estava em outro ponto, e já havia marchado sobre elle uma força de cavallaria.

Miss Linch escondeu-se nas montanhas, e até ao momento de transmittir-se esta noticia, que

partio immediatamente depois daquelle importante feito, não havia sido encontrada.

Queira V. Ex. felicitar em meu nome aos membros do governo, e transmittir esta noticia para o governo Oriental e para o governo de S. M. o Imperador”.

Outro ás 4 horas da tarde.

“Mme. Lynch apresentou-se aos aliados com 5 filhos.

Aguardem-se detalhes”.

* * *

“Illm. e Exm. Sr. conselheiro barão de Cotegipe.

“Cheio de grande satisfação tenho a subida honra de felicitar a V. Exc. e ao governo imperial pela terminação da guerra.

“Lopez foi morto, como V. Exc. verá, pela cópia junta, da parte que o general Camara dirigiu ao general Victorio.

“A mãe, irmãs e Venancio irmão do tyranno, foram salvos das garras do monstro.

“Lopez foi morto pelo cabo de cavallaria, conhecido por Chico Diabo: atravessou-lhe o peito com a lança, e o tigre acabou o seu reinado barbaro e sem igual.

“Caballero com outros e Mme. Linch fugiram para os mattos e hoje devem estar em nosso poder.

“Por tão grande triumpho para o Brasil mandei embandeirar em grande gala e salvar.

“Viva S. M. o Imperador.

“Viva a familia Imperial.

“Viva a nação brasileira.

“Viva S. A. R. o Sr. Conde d’Eu.

“Viva o general Camara.

“Com estima e respeito sou, etc.—*Victorio Jose Barbosa de Lomba.*”

* * *

—A *Reforma* publica os seguintes paragrafos de uma carta do general Vedia:

“No dia 1.º de Março Camara atacou Lopez; tinha este uns 1.000 homens; os seus chefes e officiaes apresentaram-se com insignias e condecorações, fazendo esforços para que a resistencia fosse tenaz, mas a tropa não correspondeu. Lopez, ferido, foi intimado para render-se, e não

o fez; então um cabo de cavallaria, chamado Chico Diabo, matou-o.

Resquin e outros chefes, a mãe de Lopez e outras pessoas da familia estão prisioneiros. Caballero, com alguma força, estava um tanto distante, já Bento Martins o tinha cercado.”

* * *

A camara municipal desta cidade, em vista da rejubilosa noticia de ter terminado a grerra contra o despota tyranno da republica do Paraguay, convida a todos os seus municipes a illuminarem as frentes de suas casas em signal de regosijo”.

* * *

Na sessão do dia seguinte (25) da Assembléa Legislativa Provincial, na 1.^a parte da ordem do dia, o sr. deputado Thomaz Luiz Sympson apresentou a seguinte indicação, que foi approvada por unanimidade de votos:

“Indico que a mesa nomeie na Côrte uma commissão de cinco membros para cumprimentar a S. M. o Imperador por parte desta Assembléa e dos povos desta Provincia, pela honrosa terminação da guerra com o Paraguay.

Paço d’Assembléa Provincial do Amazonas, em Manãos, 25 de abril de 1870.

O deputado, *Thomaz Luiz Sympson*”.

O sr. deputado Estevão José Ferraz apresentou o seguinte requerimento, que tambem foi approvado por unanimidade de votos:

“Requeiro que esta Assembléa suspenda os seus trabalhos por dois dias, a contar d’hoje, como manifestação de intenso jubilo que se acha possuida esta Provincia, e o Paiz inteiro, pela grata noticia da terminação honrosa dessa asperima campanha em que estava compromettida a honra nacional.

Paço da Assembléa Provincial do Amazonas, 25 de abril de 1870.

O deputado *Estevão José Ferraz*.”

O sr. deputado dr. Aprigio Martins de Menezes mandou á mesa o seguinte requerimento, que tambem foi approvado:

“O santo entusiasmo, a admiração suprema de que todo o Paiz hoje se reveste com as noticias da conclusão da guerra que sustentavamos em pról da liberdade e da civilisação de um povo despoticamente escravizado; a gratidão que todos os corações brasileiros tributam á S. A. R. o sr. Conde d’Eu, traçam a brilhante e imorredoura pagina da historia do joven heroe general, são-lhe o triumpho de sua abnegação e patriotismo, são-lhe a deslumbrante corôa de gloria de sua mocidade. Ao voto de gratidão que a nação inteira deve dirigir ao joven general, a Assembléa do Amazonas deve tambem, como representante do povo, unanimemente unir-se. Assim requeiro que a Assembléa nomeie na Côrte uma commissão que por sua parte cumprimente a S. A. o sr. Conde d’ Eu.

O deputado *Aprigio M. de Menezes.*”

O sr. deputado Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães apresentou este requerimento, que tambem foi approvedo:

“Requeiro que se nomeie na Côrte uma commissão para felicitar o Exmo. sr. Visconde de Pelotas, pelos ultimos feitos d’armas que se deram no Paraguay.

Paço d’Assembléa do Amazonas, 25 de abril de 1870.

O deputado *Ribeiro.*”

Finalmente, o sr. deputado Francisco Antonio Monteiro Tapajós leu este requerimento, que tambem foi approvedo:

“Requeiro que a Assembléa toda reunida leve ao Exmo. sr. Vice-Presidente da Provincia um voto de congratulação que faz a s. exc. esta Assembléa, pela victoria alcançada pelas armas brasileiras no dia 1.º de março do corrente anno, em cuja acção pagou com a vida o tyranno Lapez a afronta que havia feito ao Brazil.

Paço d’Assembléa Provincial do Amazonas, 25 de abril de 1870.

O deputado *Monteiro Tapajós.*”

“Foram nomeadas as commissões seguintes: Para cumprimentar a S. M. o Imperador, os

Exmos. srs. Amaral, Leonel, conego Siqueira, desembargador Leitão e commendador Wilkens; (*) os mesmos srs. para cumprimentar a S. A. R. o sr. Conde d'Eu e manifestar-lhe um voto de gratidão por esta Assembléa e ao Exmo. sr. Visconde de Pelotas pelos ultimos feitos d'armas no Paraguay.

O presidente da Assembléa, dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, congratulou-se com a Assembléa por dar-se fão feliz acontecimento achando-se reunidos os eleitos do povo.

Foi suspensa a sessão."

* * *

O presidente da Provincia determinou que as repartições publicas "estivessem fechadas nos dias 25 e 26, em demonstração de regosijo pelo completo acabamento da guerra, com o memoravel feito de 1.º de março".

A 25, na matriz de N. S. dos Remedios, foi celebrado um *Te-Deum* pelo vigario geral da Provincia padre dr. José Manoel dos Santos Pereira.

O *Commercio do Amazonas*, em suas edições de 27 e 29 publicou a seguinte noticia:

"*Festejo*--Depois da chegada do vapor *Belém*, que nos trouxe a noticia de ter terminado a guerra contra o governo tyrannico do Paraguay por morte do barbaro Solano Lopez,—os typographos da nossa officina deram principio a demonstração de regosijo, de que se achava possuida a população desta cidade, atacando algumas duzias de foguetes na porta da officina desde as 10 horas da

(*) Conselheiro Angelo Thomaz do Amaral. Foi presidente do Amazonas de 12 de março a 10 de novembro de 1857 e deputado geral pelo Amazonas, nas legislaturas de 1869 e 1875.

—Leonel Martiniano de Alencar (Barão de Alencar). Foi deputado geral pelo Amazonas, na legislatura de 1869—1872.

—Conego Manoel José de Siqueira Mendes. Foi senador do Imperio pela Provincia do Pará.

—Desembargador Ambrosio Leitão da Cunha (Barão de Marmoré). Foi senador do Imperio pela Provincia do Amazonas.

—Commendador João Wilkens de Mattos (Barão de Maruiá). Foi deputado geral pelo Amazonas nas legislaturas de 1853—1856 e 1872—1875 e presidente da Provincia de 24 de novembro de 1868 a 8 de abril de 1870.

manhã, em que deram começo ao trabalho para publicação do suplemento que nesse mesmo dia distribuimos pelos nossos assignantes, até uma hora da tarde quando sahio o nosso postilhão para fazer a distribuição do mesmo.

A noite todas as casas illuminaram-se e de todos os angulos da cidade subiam ao ar, sem interrupção, girandolas de foguetes.

A musica dos educandos depois de ter tocado o recolher na porta de Palacio percorreu as ruas da capital acompanhada de um grande concurso de povo, dando vivas a S. M. o Imperador e a sua augusta familia, a S. A. o sr. Conde d'Eu, ao exercito e a armada nacional, aos alliados, ao general Camara, aos voluntarios da patria, ao bravo cabo de esquadra Chico Diabo, ao povo amazonense, ao general Ozorio e outros muitos.

Fizeram-se diversos discursos e o unico que mais attrahio a nossa attenção, fôra o que pronunciou o sr. dr. Aprigio na porta da camara municipal".

* * *

"Festejo—No dia 26 ainda foi festejada entre nós a grata noticia do acabamento da guerra.

O povo sahio a noite com uma banda de musica e dirigio-se a casa do bravo alferes honorario Manoel Gonçalves do Nascimento, chegado ultimamente da campanha do Paraguay e dahi o levou em triumpho pelas ruas da capital, sendo por toda a parte por onde passava freneticamente laureado por todos.

Em frente a casa de s. exc. o sr. vice-presidente parou o povo, sendo ahi abraçado o bravo official por s. exc. em nome dos amazonenses, precedendo o dito abraço de um breve discurso. Ahi fallaram mais os srs. Aprigio e dr. Gustavo, e os membros da Assembléa Provincial, que ahi se achavam reunidos em numero de 10 a 11, foram em nome do povo dar um abraço ao jovem laureado.

Na casa do dr. Canavarro fizeram-se muitos e bellos discursos, sendo os mais importantes os dos srs. Braule Pinto, dr. Coutinho, Egues, dr. Canavarro, 1.º tenente Pinto e Rego Barros, e o sr. Aranha por essa occasião recitou uma poesia analogá a terminação da guerra".

E' esta a poesia do sr. Bento Aranha:

O Brazil, patria de bravos,
Vendo seos filhos escravos
Do Lopez, o dictador,
Contristado solta um brado,
Para que seja vingado
Esse ultraje com ardor !

O brado ecoa no norte
Enthusiastico e forte:
E o Amazonas dilecta
Filha, a sua voz levanta ...
Que as suas irmãs encanta
Na gloria que a si affecta !

Era esse brado de guerra !
Que, si ao mundo todo atterra,
Animava aos filhos seos:
Elles se poem em alarma,
Cada qual busca uma arma,
Moços, velhos ... Santo Deos !

E quem a guerra não vae ?
Aqui deixa o filho o pae,
Ali outro a mãe chorosa,
Mãe, que não mais o verá ! ...
Meiga esposa outro acolá
Sem amparo amargurosa !

Correm todos á porfia,
Nada mais os contraria
Em a patria ir defender !
Guerra, guerra, tudo clama,
Tudo esquecem ... não a arma !
Pela patria vão morrer ! ...

Estava a patria ultrajada,
Precisava ser vingada
E o que cumpria fazer ?
Embora pae, mãe deixassem,
Esposas, filhas chorassem
Defendel-a era um dever.

.....
E passados alguns annos,
Na terra dos vis Solanos,
Em renhido combater,
Vimos tantos brasileiros
Heroes, valentes guerreiros
Seo santo sangue verter !

Foi lá que o Deos da victoria ,
 Enchendo d'honra e de gloria
 A brasileira soldada,
 Fez cahir Lopez ferido,
 Apoz morto ... o mais perdido !...
 Ficou a patria vingada !

Estando a patria ultrajada,
 Precisava ser vingada,
 Seos filhos a defenderam !
 Tinham valor e brio,
 Affrontam calor e frio,
 A propria morte ... Venceram !

* * *

A 15 de julho, de volta do Paraguay, desembarcaram na capital do Pará 55 bravos amazonenses, glorioso resto da grande phalange de *Voluntarios da Patria*, que partiram do Amazonas para desaggravar a Nação ultrajada, tendo por sua divisã : *ven- cer ou morrer !*

O "*Diario do Gram-Pará*", na sua edição de 16, publicou a seguinte laconica noticia :

"Aquartellaram hontem no quartel de artilleria 55 *voluntarios amazonenses*, as preciosas reliquias das legiões com que contribuiu o Amazonas para a desaffronta da honra nacional ultrajada por Solano Lopez, e para a grande obra da redempção do povo paraguayoy; vão para Manaus no vapor *Belem*".

* * *

A 18 de julho, o presidente da Provincia dirigiu o seguinte officio á Camara Municipal desta capital :

"Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, em Manãos, 18 de julho de 1870.

Tendo de chegar brevemente a esta capital os *Voluntarios da Patria*, que enviados por esta Provincia serviram no exercito em operações contra o Governo do Paraguay e nelle a representaram na partilha que a esta nossa Provincia coube das glórias nacionaes por aquelle valente exercito alcançadas em desafronta do Imperio, cumpre que essa Camara Municipal provi-

dencie convenientemente no sentido de serem aquelles Benemeritos recebidos condignamente pelo valioso e nobre serviço que prestaram; para o que convirá, além de outras providencias que essa Camara julgar acertadas, fazer celebrar na Igreja Matriz desta Capital um *Te-Deum* em accção de graças ao Todo Poderoso pela chegada d'aquelles dignos Amazonenses, e preparar no melhor estado de aceio e decoração possivel as ruas e praças, pelas quaes ao desembarcarem elles transitarão pela ordem seguinte :

Da rampa dos caes da Imperatriz, pela ponte de Palacio e caes de Tamandaré e ponte e rua dos Remedios até a Matriz, e desta, depois do *Te-Deum*, pelas mesmas rua e ponte dos Remedios, ruas do Imperador e Brazileira, praça D. Pedro II, face do lado do Quartel e rua de S. Vicente até o edificio em que existe a Enfermaria Militar e onde ficarão quartellados. (20)

Deus Guarde a V. Mces.

O Bacharel José de Miranda da Silva Reis.

Snrs. Presidente e mais Vereadores da Camara Municipal desta Capital”.

O vigario geral da Provincia, padre dr. José Manoel dos Santos Pereira, em officio de 20 de julho dirigido á presidencia, offereceu-se para, as expensas suas, celebrar o *Te-Deum*, na Igreja de N. S. dos Remedios, por occasião da chegada dos Voluntarios Amazonenses.

As' autoridades da capital a presidencia da Provincia dirigiu o seguinte convite:

“Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, em Manãos, 18 de julho de 1870.

Passando ás mãos de Vce., para seu conhecimento e fins devidos, a inclusa copia do officio que nesta data dirijo á Camara Municipal desta cidade para a recepção dos Voluntarios da Patria, que, enviados desta Provincia, serviram no exercito contra o governo do Paraguay, e devem brevemente chegar a esta capital; convido a V. Mce. para comparecer ao acto do desembarque e aos mais que a este se seguirem.

Deus Guarde a V. Mce.

O Bacharel José de Miranda da Silva Reis.”

* * *

A chegada dos Voluntarios Amazonenses á esta capital foi rejubilosamente festejada pelo povo e pelo governo.

O presidente e commandante das armas da Provincia, general José de Miranda da Silva Reis, (21) o presidente da camara municipal dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro, o presidente da assembléa legislativa dr. Gustavo Adolpho Ramos Ferreira, (22) o vigario geral padre dr. José Manoel dos Santos Pereira, (23) o 3.º vice-presidente da Provincia major Clementino José Pereira Guimarães, (24) o commandante superior interino da Guarda Nacional major Francisco Antonio Monteiro Tapajós, o secretario do governo Manoel Nogueira Borges da Fonseca, (25) os jornalistas Antonio da Cunha Mendes (26) e Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha (27) e os srs. tenente-coronel José Coelho de Miranda Leão, (28) Thomaz Luiz Sympson, (29) major Gabriel Antonio Ribeiro Guimarães, (30) Innocencio Eustaquio Ferreira de Araujo, (31) Caetano Luiz Sympson, (32) Antonio Teixeira Ponce de Leão, (33) Ignacio José Pereira Guimarães (34) e Torquato Xavier Monteiro Tapajós, (35) cheios do mais vivo entusiasmo com allocuções analogas manifestaram a gratidão da Patria á esses benemeritos Amazonenses e “o jubilo, como disse o *“Commercio do Amazonas”*, na sua edição de 28, de que se achavam possuidos por verem restituídos aos seus penates esses poucos que restavam da grande legião de romeiros da liberdade com que concorreu a Provincia do Amazonas para debellar a ignorancia, o fânatismo e a escravidão em que fazia mergulhado o desditoso, hoje feliz, povo do Paraguay”.

D’*“O Catechista”*, folha semanal, que se publicava nesta capital, (de 30 de julho) transcrevemos a minuciosa noticia da recepção e festejos dos Voluntarios Amazonenses :

*“Recepção e festejos dos Voluntarios Amazonenses:—*O vapor *“Belem”* trouxe-nos os poucos bravos que voltarão da campanha do Paraguay, e que desta provincia—marcharam a 5 annos.

As 9 horas da manhã do dia 25 do corrente, ao demandar o *“Belem”* o porto desta cidade todo embandeirado, uma multidão de fogos do ár, foi o signal desse frenesi que d’esde logo se apoderou da população para vir festejar e abraçar esses restos da phalange que foi bater-se em terra estranha por amor da honra, da liberdade, e da civilisação.

Segundo o programma official, o desembarque se defferio para as 5 horas da tarde. A' esta hora a rampa, o caes e a praça da Imperatriz, offerecia um aspecto respeitavel. Um povo imenso, uma luzida guarda de honra, os exms. presidente da provincia e 3.º vice-presidente, todos os funcionarios publicos, esperavão o desembarque dos voluntarios. A cidade achava-se vestida de gala; arcos triumphaes, ruas tapizadas de flores, folhagens, janellas ornadas de colxas adamsadas e enfeitadas de bandeiras, offerecião um aspecto alegre e festival. As 5 114 uma lancha a vapor conduzio os voluntarios que desembarcando, formarão ao lado da guarda de honra. S. exc. o sr. presidente dirigio aos voluntarios uma breve allocução, agradecendo em nome de S. M. o Imperador, e da patria os serviços que acabarão de prestar.

Em nome da camara municipal o sr. dr. Canavarro lêo um discurso. D'ahi seguirão todos para igreja de N. S. dos Remedios onde foi cantado um solemne *Te-Deum* que gratuitamente se offereceo a celebrar o reverendo padre vigario dr. Santos Pereira. Dirigindo-se os voluntarios e seo acompanhamento ao aquartellamento que lhes estava preparado, pelas ruas designadas para o seo trajecto, por toda a parte forão victoriados e receberão as mais significativas demonstrações de apreço. Em frente a casa do sr. major Tapa-joz, depois de recitado um discurso por seo filho Torquato, uma filha sua depositou na cabeça do commandante dos bravos, o sr. capitão Nery, uma coroa de flores; offerecendo na mesma occasião o sr. capitão Alves, outra ao exm. presidente da provincia, como o heroe de *Lommas Valentinas*, em nome da camara municipal. Na casa do sr. tenente-coronel Miranda Leão, lido um discurso, sahio sua familia á espargir flores sobre os voluntarios. Em frente a casa do exm. sr. 3.º vice-presidente, major Clementino, parando o prestito, proferio este um discurso em que saudando os seus antigos commandados do 1.º batalhão de infantaria da guarda nacional, que havia mandado para a campanha, lh'os agradeçia, em nome da provincia, o serviço que acabavão de prestar. Sahindo n'esta occasião sua familia e algumas senhoras que se achavão presentes, com bandejas de flores, cobrirão com ellas os voluntarios. O sr. Antonio Teixeira Ponce de Leão, ahi recitou tambem um discurso. Um estudante do lycêo o sr.

Ignacio José Pereira Guimarães, chamando também a atenção do prestito, lêo um interessante discurso concluindo por offerecer uma coroa ao commandante dos voluntarios. Fazendo alto o prestito em frente de palacio onde se achava collocada a effigie de S. M. o Imperador, s. exc. o sr. presidente saudou a este e a familia imperial, o exercito e armada & tocando a banda de musica, o hymno nacional.

O sr. dr. Gustavo pedindo permissão a s. exc. subio a uma das janellas de palacio onde fez ouvir a sua voz sempre eloquente, em um bello improviso. Succedeo-lhe o sr. Nogueira, secretario do governo, recitando algumas palavras de saudação. Passando os voluntarios, em frente a casa do sr. commandante superior interino, leo este de sua janella um discurso. Chegando ao alojamento preparado na enfermaria militar, onde uma guarda de honra se achava postada em alas para receber-os, ali diversos discursos patrioticos se fizeram ouvir, recitados pelos srs. Thomaz Luiz Sympson, Gabriel, Innocencio, Caetano Sympson e Mendes, acompanhados de entusiasticos vivas. Executou a musica por algum tempo ainda diferentes peças, e depois, deixando os bravos repouzar de suas fadigas, percorreo com o povo as ruas da cidade até alta noite. Na noite seguinte houve nova passeata, illuminando-se a cidade por tres dias.

No dia seguinte (26) s. exc. o sr. presidente da provincia dissolveo esse punhado de bravos, que depois de 5 annos voltarão as suas occupações habituaes, que com tanto desinteresse abandonarão para em longes terras, vingar uma afronta e plantar a liberdade.

Em nome da imprensa e da civilisação, dirijimo-lhes nossas felicitações."

* * *

Damos em seguida alguns discursos que foram lidos nessa occasião:

DISCURSO lido pelo exm. sr. major Clementino José Pereira Guimarães, na porta de sua residencia:

*VOLUNTARIOS DA PATRIA E GUARDAS NACIONAES:—*Ha 5 annos como agora eu fui comparte nas ovações, nos festejos que se vos

fizerão quando a patria gemendo ao peso da afronta que lhe foi feita pelo dictador do Paraguay, fazia acender no coração de todos os brasileiros, o santo fogo do patriotismo e correr em seu desagravo, abandonado seus lares e tudo quanto lhes era caro.

Alguns de vós talvez, muitos seguramente dos que ficarão juncando o campo inimigo, erão meus commandados, pertencião como eu ao 1.º corpo da guarda nacional desta provincia que concorreo com o mais forte contingente para as operações da guerra; fui eu que ainda tenho a dita de falar-vos um dos que vós mostrou o caminho do dever, o campo da honra onde acabaes de colher os louros que vos cingem a fronte.

Saudando então vosso entusiasmo como a vossa abnegação, fazia votos para que nas duras provas por que hieis passar, representasseis dignamente a provincia em que tivestes o berço, immittasseis no valor, vossos irmãos de outras provincias, que foram vossos companheiros de romaria, e elevasseis bem alto o nome do povo amasonnense, nessa crusada de gloria que se hia abrir para o imperio do Brasil.

Vosso procedimento, vosso heroismo, vosso denodo nas luctas, a aureola de gloria de que vindes cingido, não deixam duvida de que meus votos como de toda a provincia forão coroados de feliz exito, pois que de cerca de mil bravos que marcharão para a campanha, apenas voltaes vós, um punhado de 55, ficando todos os mais immolados nesses sanguinolentos combates com que a tyrannia em luta com a liberdade disputou palmo a palmo os triumphos que colhestes para a civilisação.

Cumpristes o vosso dever amigos, vingastes a honra nacional ultrajada, a patria vos está agradecida.

O sangue que derramastes nos matagaes do Paraguay não foi inutil, não é perdido, porque é a rega da arvore da liberdade sob cuja densa sombra se vae regenerar um povo até agora escravisado.

Voluntarios e guardas nacionaes: vossa provincia abrindo-vos os braços nesta occasião para receber-vos dá uma demonstração solemne do quanto vos deve pelo assignalado serviço que acabaes de prestar a nossa chara patria. Sim, esses arcos triumphaes que hides atravessando, essas ruas juncadas de verdejantes folhas, essas

flores que vão cahindo sobre vossas cabeças, essas corôas que vos vão cingindo a fronte, não são ovações communs, homenagens que se rendão a acções vulgares, são o preço do heroismo, são a recompensa do soldado valente que nos campos da batalha, illustrou seu nome com nobres e grandes feitos.

Recebei-as, pois, que vos pertencem de direito, Voltaes poucos é verdade, mas, vindes bastantes para os trophéos das glorias amazonenses, vindes bastantes para provar que os vossos conterraneos, não são somente entes que adormecidos a beira dos regatos que serpenteião suas florestas, não podem ser acordados para tomarem parte na actividade e nos labores das crusadas sociaes, mas homens capazes de grandes commetimentos quando em seu peito se faz vibrar as cordas sensiveis do patriotismo, quando o interesse da civilisação exige o seu concurso: vindes bastantes para provar que dos filhos destas florestas virgens acostumados a solidão, a quietação, e a vida quasi contemplativa da natureza, tambem se pode fazer um soldado, um bravo, um heroe quando o sentimento da honra lhes estimula os brios, que assim como inoffensivos, mansos e frios no remanço da paz, são bravos ardentes e laboriosos na guerra.

Sede bem vindos pois voluntarios e guardas nacionaes, vós sereis a reliquia preciosa que guardaremos em memoria dos feitos gloriosos que acabaes de praticar no Paraguay.

Vivão os soldados da civilisação e da liberdade!
 Vivão os voluntarios amazonenses!
 Viva S. M. o Imperador!
 Vivão os exercitos de mar e terra!
 Viva o exm. sr. presidente da provincia!

DISCURSO lido na porta da residencia do sr. major Tapajós, pelo sr. Torquato Xavier Monteiro Tapajós:

Sagradas reliquias de tantos bravos que desta heroica provincia marcharam offerecendo as vidas em holocausto á honra da patria ultrajada, e da maior parte dos quaes as sombras vagão na sombria morada dos justos; recebei um viva sincero d'um patricio vosso que dirigindo-vos estas toscas palavras, pede licença para em nome da provin-

cia, a quem honraes sendo seus filhos, agradecer-vos o nome immorredouro que para ella conquistastes, fazendo que na historia do imperio americano ella occupe uma das mais brilhantes paginas, de tantas de que ella se compõe !

Acceitae sim, ellas são despidas das flores da rethorica, mas são nascidas do coração d'um joven que folga de ser vosso patricio !

Salve ! mil vezes salve, briosos filhos do Amazonas ! Eu vos respeito ! A posteridade é vossa ! Amazonas ! gloria á ti que em teu seio gerastes filhos dignos de sustentarem o brilho de teu grande nome !

Nestas poucas pharses as que por ventura não fôrem dignas, do louvor que todos vos tributam, esquecei-as e peço-vos que as deixeis passar como o bramir do rouco trovão na aboboda celeste que se perde na immensidade do Infinito !

Vós, sr. capitão, que commandaes esta briosa phalange de bravos, consenti que esta joven vos colloque nessa fronte altiva tantas vezes crestada pelo sol abrasador de um paiz estrangeiro, esta simples corôa, offerta que desaparece junto a grandesa de vosso merecimento !

E á vós srs., peço que, unindo nossos corações em um só, demos um viva enthusiastico á estes benemeritos da patria que aqui vêdes, que com seu sangue lavarão o insulto que nos foi lançado ao rosto, e que fizerão :

Esse monstro, essa fera, esse Lopez
De que a terra já livre hoje está
Conheceu que mais bravo soldado
Que o Brasileo no mundo não há !

Viva S. M. o Imperador do Brasil !
Vivão o exercito e armada imperial !
Viva o exm. sr. presidente da provincia !
Vivão os voluntarios da patria do Amazonas !

DISCURSO lido pelo sr. Antonio Teixeira Ponce de Leão :

SENHORES :—Quem sou eu para em tão lúcido concurso erguer minha fraca voz onde existem tantas capacidades intellectuaes que minha mesquinha intelligencia ainda fazendo arrojados vôos jamais pode alcançar !

Mas não importa : venho, senhores, levado pelo verdadeiro amor, pelas glorias da patria,

provar que sinto tanto enthusiasmo e satisfação como os proprios filhos destas plagas amazonenses, recebendo aos seus comprovincianos cheio de jubilo e contentamento.

Em 1864 foi a era fatal para o Brazil em que os malevolos pensamentos d'esse homem a quem chamamos *dictador* e a historia chamará tyranno, despota, que ferio o que de mais precioso contém o Brazil; foi nesse anno em que elle apresionando o vapôr *Marquez de Olinda*, que conduzia a seu bordo o exm. sr. Carneiro de Campos, e mais alguns passageiros distinctos, para a provincia de Matto-Grosso, cuspio-nos uma nodoa que era preciso lavar-se com o proprio sangue, esse barbaro que para metigar seu rancor fez succumbir debaixo de duros grilhões tantos filhos da Patria.

Eis como principiou a encarniçada lucta, e quasi seis annos que gemiam os corações de pais, irmãos, esposas e filhos, curvados ao grande sacrificio de vingar a honra nacional.

Quantas innocentes creaturas não sentirão chegar-se aos labios por esse barbaro o calix de cicuta !

Sim, senhores, inda relembro a era de 1864, para vos dizer que o nosso paiz achava-se embalado no somno da innocencia quando foi despertado por esse bandido assaltando nossas plagas ! o seu intento mallogrou-se: os raios de vingança o fulminarão expellindo e levando de rojo tamanha audacia a ponto de miseravelmente espiar sua temeridade traspassado pela lança de um dos mais humildes porém bravos soldados brasileiros.

Tantas vidas se extinguirão é verdade, mas, a affronta de uma nação foi lavada com o sangue de seus filhos, que conquistarão para si o renome, a gloria e a gratidão da sua patria.

Estes poucos bravos, martyres de uma guerra sanguinolenta, são os padrões de glorias que ficarão gravados em paginas de ouro de nossa historia, que já se começa a escrever, e com este regosijo talvez completa a sua mais bella hypothese.

Em vos saudo, benemeritos da patria; experimentados em uma guerra dura e cruenta, cujos feitos gloriosos d'armas nos fazem lembrar de passagem, uma victima que não nos é desconhecida o valente *General Gurjão* que qual Arco morreu na ponte de Itororó.

Recebam pois, valentes Amazonenses, um abraço em signal de verdadeiro reconhecimento de um paraense que vol-o dedica como prova do reconhecido amor entre os filhos das duas ultimas brilhantes estrellas do Imperio de Santa Cruz.

Viva S. M. o Imperador !
 Vivão os voluntarios da patria !
 Viva S. A. o Conde d'Eu !
 Viva o valente Visconde de Pelotas !
 Vivão o exercito e armada brasileira !

Manãos, 25 de Julho de 1870.

DISCURSO recitado pelo menino Ignacio José Pereira Guimarães, estudante do Lycéu :

*"Oh! qual outro nobre sentimento,
 "Poderá mais que tu amor da Patria,
 "No coração do homem ? !..."*

(Ayres d'Almeida).

SENHORES !—E' chegado o termo de nossa gloriosa luta triumphal, sustentada a quasi seis annos, com heroica dedicação, pelo exercito e armada imperial, contra a audacia do déspota Guarany !

Esse attentado, que, contra todo o direito das gentes e da guerra, apresionando o vapôr *Marquez de Olinda*, em pleno remanço da paz, e invasão das fronteiras do imperio de Santa Cruz, por um mal entendido orgulho, desafiando o valor de nossos soldados, talvez posto em duvida por elle, foi vingado com a morte, que juncou de cadaveres esses campos regados com o sangue precioso dos nossos irmãos, e desses barbaros fanaticos, hoje, remidos do captiveiro de Lopez, Uruguayana, Iatay, Riachuello, Ilha de Carvalho, Itapirú, Passo da Patria, Estero Belacho, Tuyuty, Curusú, Curupaty, Tuyu-Cué, Respeitavel Humaytá, Pikicity, Santo Antonio, Arroio, Mamoré, Angustura, Pirabebuy, Manduvirá, Capivary, Lomas Valentinas, Assumpção, Itororó e outros pontos conquistados palmo a palmo, attestarão eternamente a posteridade, os vestigios indeleveis de encarnizada porfia, em desafronta do pavilhão brasileiro, emblema do nosso adorado paiz.

A injuria ignominiosa, ferio de morte a todos os corações brasileiros, os reclamos soarão do Sul ao Norte, palpitarão de orgulho esses peitos de Mavorte, e, pressurosos, marcharão a sacrificar-se, gostosos, em holocausto, pelo amor da patria; onde immortalisarão o nome deste grande povo, defendendo a honra e integridade da nação, e a liberdade de um outro, escravizado pelos caprichos de um monstro!

A vós, voluntarios da patria, punhado de bravos, que restastes, como reliquia dessa memoravel campanha, e a quem cabe representar a abnegação e civismo dos vossos companheiros immolados na ára da patria, recebei esta singela corôa de louros, que, com estas toscas palavras, teço, symbolisando, assim, os vossos meritos e glorias immorredouras.

Vivão os bravos voluntarios da patria !
 Vivão os generaes do exercito !
 Viva o cabo de esquadra Xico Diabo !!!
 Viva ! Viva ! Viva !

Manãos, 25 de Julho de 1870.

DISCURSO proferido, na porta da egreja de N. S. dos Remedios, pelo jornalista Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha:

“Amazonenses, que da mais arriscada quão gloriosa crusada voltaes cobertos de gloria ao seio dos vossos penates; distincto e brioso parense que ao vosso nome juntaes o honroso titulo de artista, que vos confere a arte de Guttemberg, a quem foi dada a honra de commandar tão denodados patriotas ao fim desta crusada da liberdade, para onde cada cidadão se fizera um soldado, cada soldado um bravo, cada bravo um martyr á santa causa da patria; recebam nas poucas palavras que neste momento vos ditar meu coração, em nome do *Atheneu das Artes*, dessa instituição popular, cuja divisa é a instrucção e a caridade, um voto do mais cordial e mais sincero reconhecimento, que vos tributa pelo heroismo com que sempre vos portastes nos combates em prol da liberdade, do direito, da justiça e da lei.

Brazileiros, a vossa santa abnegação pelo amor da patria só nos Spartanos, nos valorosos companheiros de Leonidas no desfiladeiro de

Thermopylas, poderá achar exemplo.

A vossa abnegação pela patria vos fez esquecer não só a familia, como vos conduziu a que em holocausto offeresceis vosso precioso sangue á sua sagrada causa, contanto que se levasse de vencida a pontas de baionetas ou a fogo de fuzis e de bombardas a sanha do despotismo, que do divino rosto da liberdade havia apagado a luz para um povo inteiro, já que outros meios mais humanos, mais rasoaveis, foram completamente baldados!

Vostes daqui em avultado numero e apenas regressais poucos, mas bravos, para melhor attestardes ás gerações vindouras o heroismo daquelles cuja gloria permanecerá para sempre gravada na historia, afim de memorar valorosos feitos com que souberam elles proceder nos mais renhidos combates contra inimigos denodados, e nos quaes tinham a mais gloriosa morte em sacrificio da victoria que para a patria alcançavam.

Cruzados da liberdade, a patria agradecida vos tece mil louvores como prova da mais inequivoca gratidão, e vos estende os braços para nelles vos receber, qual mãe extremecida á idolatrados filhos, que, cegos pelos seus extremos, e o mais ardente amor, não trepidaram um só momento em ir affrontar perigos eminentes para defende-la de um ultraje!

Diante do exterminio que a tudo parecia destruir qual seria a mãe que não se supporia orphan de seus caros filhos?!

A vossa dedicação pela patria vos tornou merecedores do honroso acolhimento que ella vos faz neste momento.

Voluntarios da Patria, a vossa missão está terminada, repetem milhões de boccas desde aquelles longes do Prata até as nossas mais reconditas florestas do Amazonas; mas o patriotismo e a religiosa devoção que observais pelas liberdades, de certo que bradarão mais alto, que essas boccas: ainda não!

E não. A Patria ainda clama pelo auxilio de seus filhos, e, a vós mais do que a qualquer outro, porque já sabeis como se leva a liberdade a inhospitas e estrangeiras gentes, incumbe attender-lhe as queixas, para que nós então guiados pelo vosso desâpego á vida em prol da sua causa vos possamos imitar.

Assim como de vós exigiu ella, que levasseis

a liberdade a um povo escravizado é fanático pelo despotismo, e fostes prompto em acceitardes o honroso mandato, com mais rasão hoje supplicava-vos alcanceis a de filhos seus, vossos irmãos, que gemem sob o jugo da mais aviltante escravidão!

Escravidão! Triste condição a que chega o homem: o escravo não tem direitos a allegar, desde que não é mais senhor de si, não tem vontade, e é obrigado a sempre obedecer, soffrer callado, trabalhar e viver sem honra! E quantos brasileiros não vivem reduzidos a semelhante estado de degradação e envergonhados occultam o nome de sua nacionalidade!

Cidadãos, crusados da liberdade, vós jamais podeis sentir em vossos ouvidos o ecoar das queixas de tantos infelizes nossos irmãos, lançados do vosso gremio com desprezo sob o barbaro e deshumano jugo da escravidão.

A vós, pois, Voluntarios do Amazonas, ainda resta o sagrado dever de tomardes a iniciativa da emancipação desses nossos irmãos, que trazem estampado na fronte o estigma da escravidão, e a nós o de seguir o vosso exemplo.

Viva a Nação Brasileira.

Viva a Republica

Viva o bravo general Carnara

Vivão o exercito e armada brasileira

Vivão os Voluntarios do Amazonas

Viva o brigadeiro Osorio

Viva a Soberania do Povo (*) ”

* * *

A 26 de julho o presidente da Provincia assignava o seguinte acto:

“1.ª Sccção.—N. 147.

O Presidente da Provincia, em cumprimento do aviso circular do Ministro da Guerra, de 22 de abril deste anno, resolve dissolver o contingente de voluntarios do Amazonas, que sêrviram no exercito em operações contra o governo do Paraguay e acabam de regressar á Provincia, composto do sr. capitão commandante Marcellino

(*) A leitura do discurso do representante do Atheneu das Artes com os vivas á Nação Brasileira, á Republica e á Soberania do povo resultou ao orador a intimação de prisão, que uma hora depois ficára sem effeito.

José Nery, tenente Antonio de Oliveira Horta, alferes Boaventura Ferreira da Silva Bentes e um sargento, um furriel, sete cabos, cinco anspeçadas e trinta e oito soldados.

Façam-se as communicações necessarias.
Palacio em Manãos, 26 de julho de 1870.
O Bacharel José de Miranda da Silva Reis".

Dando conta desse acto ao ministro da guerra, o presidente da Provincia dirigiu-lhe o seguinte officio:

"Provincia do Amazonas, Palacio da Presidencia em Manãos, 2 de agosto de 1870. 2.ª Secção.

—N. 44.

Illmo. e Exmo. Snr.

Tenho a honra de participar a V. Exc., que, na manhã do dia 25 de julho proximo findo, aqui chegou o contingente de voluntarios da Patria desta Provincia, composto do capitão Marcellino José Nery, tenente Antonio de Oliveira Horta, alferes Boaventura Ferreira da Silva Bentes, 1 sargento, 1 furriel, 7 cabos de esquadra, 5 anspeçadas e 38 soldados, e na forma do aviso circular do Ministerio a cargo de V. Exc., de 22 de abril ultimo, dissolvi esse contingente em data de 26 do mez ultimo, cumprindo-me declarar que nenhum d'aquelles voluntarios quiz continuar a servir no exercito mediante as vantagens offerecidas no decreto n. 3.371 de 7 de janeiro de 1865.

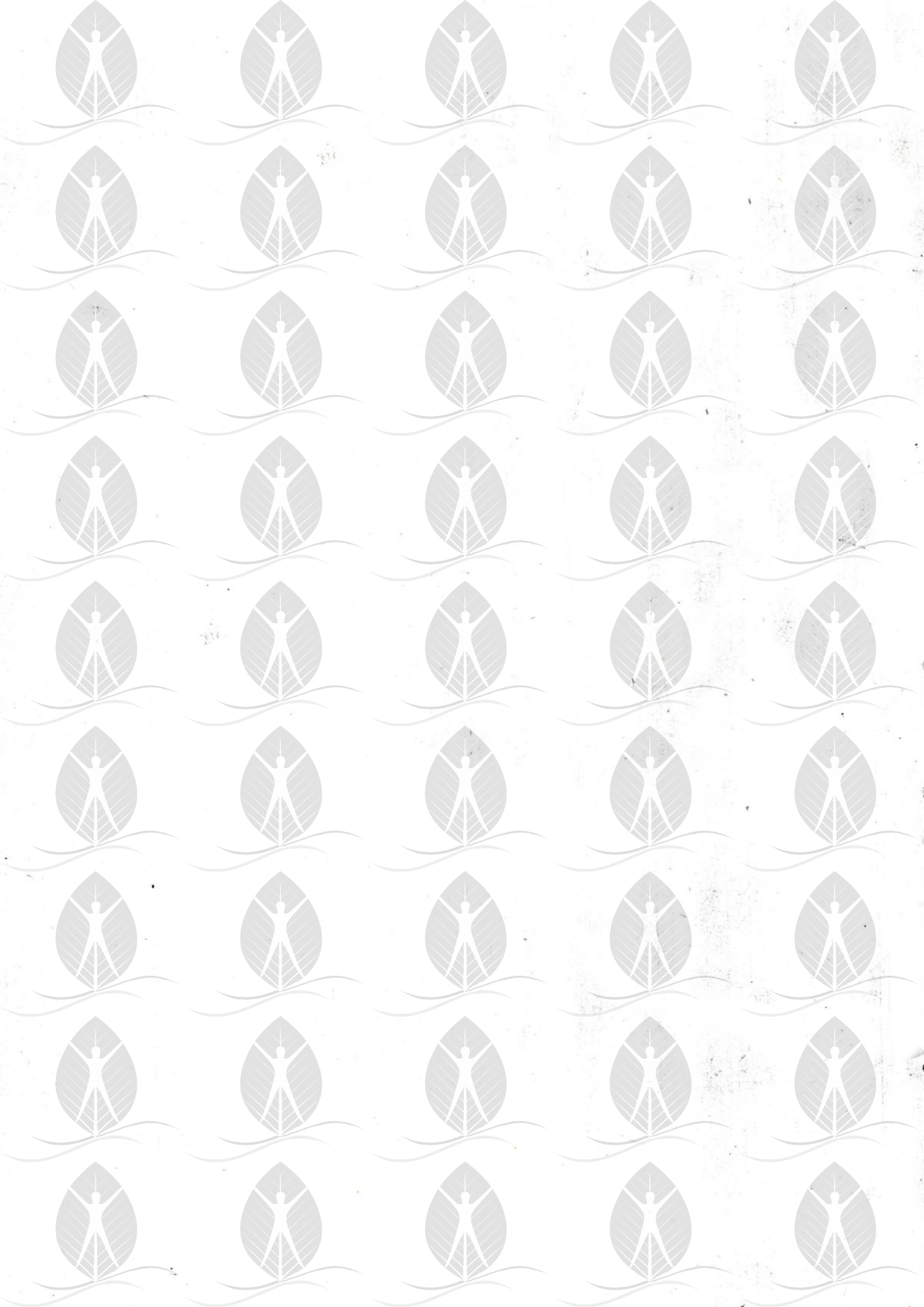
Illmo. e Exmo. Snr. Conselheiro d'Estado, Senador do Imperio, Barão de Muritiba.—Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra.

(assignado) *José de Miranda da Silva Reis*".

* * *

O mesmo presidente dr. Miranda Reis, no relatorio que á Assembléa Legislativa Provincial apresentou, no acto da abertura das sessões ordinarias de 1871, escreveu:

"*Contingente de Voluntarios da Patria*.—Das muitas centenas de Amazonenses que, acudindo aos reclamos da honra Nacional, correram a representar sua Provincia na partilha das glorias colhidas pelo Imperio nos campos das batalhas,



NOTAS

NOTA 1.—PAGINA 4.

DR. ADOLPHO DE BARROS CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE LACERDA.—Nasceu na cidade do Recife, capital da antiga Provincia de Pernambuco, a 20 de janeiro de 1834.

Falleceu, no Rio de Janeiro, a 29 de maio de 1905.

Aos 15 annos de idade, matriculou-se na Academia de Olinda, recebendo em 1853 o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Pouco tempo depois foi nomeado promotor publico da comarca de Penedo, na Provincia de Alagoas, onde pouco se demorou, regressando ao Recife, onde começou a advogar em companhia do dr. Francisco Carlos Brandão.

Em 1861 transferiu-se para o Rio de Janeiro e ali se associou ao escriptorio de advocacia do conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz, depois Barão de Uruguayana.

Por carta imperial de 23 de janeiro de 1864 foi nomeado presidente da Provincia do Amazonas e nessa qualidade prestou assignalados serviços, quer de ordem administractiva, quer de ordem politica, informando e suggerindo ao governo imperial medidas tendentes a acautelar os interesses da soberania nacional, já então, mais ou menos, ameaçada pelas nações ribeirinhas do Amazonas.

A elle se devem os projectos de demarcações das fronteiras divisorias do Brazil por aquélle lado com as nações visinhas. A catechese pacifica dos selvicolas e a instrucção publica foram objecto de sua constante solicitude; e pode-se dizer que data d'essa época o interesse que as administrações que lhe succederam dispensaram sempre a esse ramo de serviço publico.

Os seus relatorios apresentados á Assembléa Provincial dão testemunho de sua competencia como administrador e do empenho que poz em corresponder á confiança com que o honrara o governo imperial.

Removido para a Provincia de Santa Catharina, por decreto de 8 de abril de 1865, alli chegou a 16 de agosto.

Foi eleito deputado geral pelo Amazonas na 13.^a legis'atura de 1867 a 1870.

Ao inaugurar-se em 1878 a situação liberal, com o gabinete presidido pelo conselheiro Visconde de Sinimbú, foi nomeado presidente da Provincia de Pernambuco.

Em julho d'esse mesmo anno, em carta dirigida ao directorio do partido liberal d'esta capital, declinou definitivamente da pretenção de representar o Amazonas na camara temporaria.

Deixando a presidencia de Pernambuco em 1879, estabeleceu-se no Rio de Janeiro como advogado.

Fiel ás tradições politicas de toda a sua vida, conservou-se retirado e alheio ás coisas politicas do actual regimen.

O dr. Adolpho de Barros foi Fidalgo Cavalheiro da Casa Imperial e, por serviços prestados na Provincia de Santa Catharina, commendador da Ordem de Christo.

Do que foi o dr. Adolpho de Barros, dil-o, melhor do que nós, o "*Jornal do Commercio*", do Rio, em sua edição de 30 de maio de 1905, ao annunciar o fallecimento e o enterro do velho servidor do Estado:

"O dr. Adolpho de Barros era homem de intelligencia e cultura litteraria e tinha, sobre tudo, pronunciado bom senso, notavel aptidão para ver o lado pratico dos assumptos mais serios. O que lhe distinguia o character era a admiravel tolerancia, manifestada por meio de uma brandura e de um tacto que encantavam a todo mundo e faziam a sua companhia tão desejada e agradável.

Raros homens prenderiam tanto pelo primor da educação e pela innata fidalguia das maneiras. Havia nelle o estofo de um diplomata para o manejo das questões mais delicadas e o trato dos homens mais rispidos."

NOTA 2. — PAGINA 4.

CONSELHEIRO HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN.— Nasceu no sitio de Sete Pontes em S. Gonçalo, Nictheroy, Rio de Janeiro, em 12 de maio de 1812.

Falleceu, no Rio de Janeiro, a 19 de julho de 1894.

Aos 9 de junho de 1819, por graça especial do Rei D. João

VI, e em homenagem aos serviços prestados por seu pae, Conde de Beaurepaire, teve praça de cadete e, sempre por merecimento, galgou todos os postos até o de Marechal do Exercito, em 30 de janeiro de 1890.

Matriculou-se na Academia Militar, em 1832, e concluiu o curso de engenharia em 1837. Foi presidente das Provincias do Parú (de 29 de maio de 1856 a 27 de outubro de 1857) e da Parahyba (de 9 de dezembro de 1857 a 4 de junho de 1859).

Conselheiro de guerra em 1876 e de Estado em 1887.

Foi Ministro da Guerra no 20.º gabinete de 31 de agosto de 1864, presidido pelo conselheiro Francisco José Furtado.

Era Ministro do Supremo Tribunal Militar, Grande do Império, Gentil Homem da Imperial Camara, Grã-Cruz da Imperial Ordem de S. Bento de Aviz, Dignatario da I. Ordem da Rosa, Comendador da I. Ordem de Christo e condecorado com as medalhas de campanha da Rendição de Uruguayana e outras. Era Guarda Roupas do Paço e Veador de S. Magestade a Imperatriz.

Foi vice-presidente do Instituto Historico e Geographico Brasileiro e socio de muitas outras associações scientificas e litterarias.

Por decreto de 13 de junho de 1888 foi agraciado com o titulo de Visconde de Beaurepaire Rohan. (com grandesa.)

O Visconde de Beaurepaire Rohan esteve em Manãos de 9 a 14 de novembro de 1857.

Foi sempre um admirador das bellezas e magestade do rio Amazonas.

NOTA 3.—PAGINA 10

CORONEL INNOCENCIO EUSTAQUIO FERREIRA D'ARAÚJO.

—Coronel do corpo do Estado Maior de 2.ª classe, nomeado Comandante das Armas do Amazonas, por decreto de 22 de abril de 1863, assumiu o exercicio a 7 de julho do mesmo anno.

Nomeado 4.º vice-presidente, por carta imperial de 8 de junho de 1864, assumiu a administração da Provincia a 8 de maio de 1865, como consta da seguinte ordem do dia:

“Quartel do Commando das Armas da Provincia do Amazonas, na Cidade de Manãos, 8 de maio de 1865.

ORDEM DO DIA N.º 192.

Faço publico, para conhecimento da guarnição, que, tendo o Exmo. Sr. Dr. Adolpho de Barros

Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, por decreto de 8 de abril ultimo, obtido do Governo Imperial a exoneração que pediu do cargo de Presidente da Provincia, nesta data assumi a administração da mesma, na qualidade de 4.º Vice-Presidente, por achar-se o 1.º com parte de doente, e ausentes o 2.º e 3.º, e continuo no Commando das Armas, na forma determinada no aviso do Ministerio da Guerra de 20 de novembro de 1847.

.....
Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo".

Em 20 do mesmo mez passou o governo ao 1.º vice-presidente, dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, que, em officio dessa data, participou achar-se restabelecido da enfermidade que soffria.

O coronel Innocencio d'Araujo deixou o commando das armas do Amazonas a 23 de fevereiro de 1866, seguindo para a capital da Bahia, onde assumiu o commando das armas dessa Provincia.

Promovido a brigadeiro reformou-se logo, continuando, porem, no commmando das armas da Bahia.

Falleceu, na capital da Bahia, em setembro do mesmo anno, com 62 annos de idade.

Louvado pelo aviso do ministerio da guerra, de 17 de maio de 1866, e pela circular da presidencia da Provincia, de 23 de junho do mesmo anno, pela offerta que fez de 10^o/_o do soldo de sua patente para as urgencias do Estado, durante a guerra do Paraguay e pelos donativos com que concorreu para a organização dos primeiros contingentes que marcharam de Manãos, o coronel Innocencio d'Araujo, poucos dias antes de fallecer dirigiu, da Bahia onde já então se achava, ao presidente do Amazonas o seguinte officio:

"Quartel do Commando das Armas da Bahia,
 2 de agosto de 1866.—N.º 1.

Illmo. e Exmo. Snr.

De posse da circular que V. Ex.ª se dignou dirigir-me, com data de 23 de junho, louvando-me em nome de Sua Magestade o Imperador como um dos que n'essa Provincia concorrerão com donativos, e para a organização de contingentes, que marcharão para o desaggravo da honra Nacional na presente guerra; tenho a honra de responder agradecendo a V. Ex.ª a bondade de me ter incluído na relação dos que concorrerão para tão louvavel fim, a que como militar e em

razão do meu emprego n'essa Provincia não podia ser indifferente.

Permita-me V. Ex.^a que aproveite o ensejo para manifestar a V. Ex.^a meos protestos de estima e consideração.

Deos Guarde a V. Ex.^a

Il^{mo.} e Ex^{mo.} Snr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo.
Commandante das Armas interino".

NOTA 4. - PAGINA 11

LARGO DO QUARTEL. (hoje PRAÇA DA REPUBLICA).—Em 1834 chamou-se LARGO DO PELOURINHO. Nesse anno foi construido nessa praça um pelourinho de madeira com a peanha de pedra e cal. Na sessão da Camara Municipal, de 13 de setembro do mesmo anno, foi approvada a despesa feita com a sua construcção, na importancia de 25\$380 réis, pelo procurador Jeronymo Conrado de Carvalho.

A 6 de fevereiro de 1855, a Camara pediu permissão á presidencia da Provincia para demolir o pelourinho como se verá do seguinte officio:

"Il^{mo.} e Ex^{mo.} Snr.

N. 12.

A Camara Municipal, reconhecendo a inutilidade do pelourinho que se acha no largo do Quartel desta Cidade, resolveu impetrar de V. Ex.^a a permissão para demoli-lo, visto estar prohibido pelas leis vigentes os castigos que nelle se costumavão fazer em virtude da Ord. do Livro 5.^o.

Deos Guarde a V. Ex.^a

Paço da Camara Municipal da Cidade da Barra do Rio Negro, 6 de Fevereiro de 1855.

Il^{mo.} e Ex^{mo.} Snr. Conselheiro Herculano Ferreira Penna.

Senador do Imperio e Presidente da Provincia.

Luiz Antonio Brandão. P. interino.

Juvencio Alves da Silva.

Antonio José Ribeiro de Lucena Cascaes.

José Miguel de Lemos.

João Antonio Pará.

José Firmino Pinto."

Nessa mesma data foi enviado esse officio ao sr. dr. Chefe de Policia para informar como fosse de direito.

O dr. Po'ycarpo Lopes de Leão, que então exercia o cargo de Chefe de Policia, a 5 de março, deu a seguinte minuciosa informação:

"N.º 112. Illmo. e Exmo. Snr.

Obedecendo a respeitavel ordem de V. Ex.ª, exarada no officio n.º 14, de 6 do mez proximo passado, vou dar minha opinião a respeito da materia do officio n.º 12, que, n'aquella data, a Camara Municipal da Capital dirigio a V. Ex.ª e eu junto tenho a honra de devolver.

Diz a Camara Municipal que reconhecendo a inutilidade do pelourinho, que se acha no Largo do Quartel d'esta Cidade, resolveo impetrar de V. Ex.ª a permissão para demol-lo, visto estarem prohibidos pelas leis vigentes os castigos que nelles se costumão dar em virtude da Ordenação do Livro 5.º.

O pelourinho não foi feito unicamente para nelle se infligirem castigos como parece estar a Camara Municipal persuadida; para differentes, e mui distinctas serventias foi elle creado: primeiramente para sobre elle collocar-se uma urna com o nome dos cidadãos que deverião servir o cargo de Juiz Ordinario; e como a eleição desses Juizes se chama pelouro d'ahi tirou elle seo nome, para se affixarem editaes das Auctoridades; para indicar què a Povoação, em que estava collocado, era revestida do character de Cidade, ou Villa, cabeça de um termo, séde principal das Auctoridades Judiciarias encarregadas de administrar justiça.

Este é o destino que desde mui remotas epochas têm tido os pelourinhos. E' verdade que no pelourinho se dão execução as Sentenças de morte, e de açoites; mas estas penas, que erão decretadas pela Ordenação do Livro 5.º, por ser o nosso Codigo Criminal, até a promulgação do vigente, ainda existem entre nós a primeira para livres e escravos, e a segunda só para os segundos.

Em varias Cidades e Villas do Imperio se demolirão, ou tentarão demolir os pelourinhos, e isto motivou a Portaria do Ministerio do Imperio de 28 de Junho de 1833. Tal acto foi sempre effeito de exaltação popular em dias de tristissima recordação para o Brazil.

Demais a citada Portaria mandou que se esperasse por alguma deliberação do Poder Legislativo a respeito, e não me consta que elle tenha até hoje tomado.

A' vista do expendido me parece que a permissão pedida pela Camara Municipal d'esta Capital para demolir o pelourinho do Largo do Quartel será negada por V. Ex.^a, que, entretanto em sua sabedoria, resolverá o que for mais acertado.

Deos Guarde V. Ex.^a

Secretaria de Policia do Amazonas em 5 de Março de 1855.

Illmo. e Exmo. Snr. Conselheiro Herculano Ferreira Penna.

Senador do Imperio e Presidente da Provincia.

O Chefe de Policia

Dr. Polycarpo Lopes de Leão"

O 1.^o vice-presidente da Provincia então em exercicio, dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, de accôrdo com essa informação, negou a permissão pedida pela Camara, officiendo n'estes termos:

"Em resposta ao officio que essa Camara dirigio á Presidencia com data de 6 do mez proximo passado, sob n.^o 12, transmitto a V. Mces., na copia inclusa, a resposta que deo sobre a materia do dito officio em 5 do corrente o Doutor Chefe de Policia, com que me conformo.

Deos Guarde a V. Mces.

Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, 15 de Março de 1855.

Manoel Gomes Corrêa de Miranda".

Dous annos depois, a 6 de setembro de 1857, foi demolido o pelourinho por um grupo de populares, sob o pretexto de não ter a presidencia da Provincia approved a reclamação que lhe fizera a Camara Municipal, pedindo a sua demolição.

"Na capital appareceu no dia 6 de Setembro derribada a machado a columna do pelourinho que existia no largo do mesmo nome. Procedeu-se a corpo de delicto, e a autoridade prosegue nas indagações necessarias para execução da lei."

(Da Falla dirigida á Assembléa Legislativa Provincial, em o

1.º de Outubro de 1857, pelo presidente da Provincia Angelo Thomaz do Amaral.)

Com a demoição do pelourinho, em 1857, chamou-se LARGO ou PRAÇA DO QUARTEL.

O pedestal do pelourinho que ainda ali existia foi mandado arrasar, em 28 de dezembro de 1866, pelo então presidente da Provincia dr. Antonio Epaminondas de Mello, a vista da requisição do commandante das armas concebida nos seguintes termos:

“Quartel do Commando das Armas da Provincia do Amazonas, em Manãos, 27 de dezembro de 1866.—N.º 170.

Existindo no largo do Quartel da força da Guarda Nacional, em destacamento, o pedestal de um pelourinho que alli houve levantado, e tornando-se hoje inconveniente a sua existencia por estorvar as evoluções do dito destacamento na instrução diaria que recebe; rogo por isso a V. Ex.ª que se digne providenciar para que o dito pedestal seja demolido.

Deos Guarde a V. Ex.ª

Illmo. e Exmo. Snr. Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Presidente da Provincia

José Maria Hldefonso Jacome da Veiga Pessoa de Mello.

Coronel Commandante das Armas”.

A' Camara Municipal foi dirigida esta communicação:

“Palacio do Governo da Provincia do Amazonas, em Manãos, 28 de Dezembro de 1866.

Communico a V. Mces., para sua intelligencia, que, em virtude de requisição do Exmo. Sr. Coronel Commandante das Armas, contida em officio de hontem datado, sob n.º 170, acabo, nesta data, de expedir ordem para que seja demolido o pedestal de um pelourinho que houve na praça do Quartel da força destacada, visto pôr embaraço as evoluções daquella força em sua instrução diaria.

Deos Guarde a V. Mces.

Antonio Epaminondas de Mello.

A' Camara Municipal da Capital”.

Chamou-se LARGO ou PRAÇA DO QUARTEL por existir ali o Quartel da Força da Guarnição da Provincia.

“Era uma pequena casa de 12 1/2 braças de frente sobre 10 1/2 de fundo que servia de Quartel para a guarnição, sem as accomodações indispensaveis á disciplina militar principalmente existindo dentro della, em um pequeno quarto, a prisão civil.” (Do Relatorio que fez sobre o estado da Provincia do Amazonas, depois da installação della e de haver tomado posse o seu 1.º presidente João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha, em 30 de abril de 1852.)

A titulo de curiosidade transcrevemos a descripção do edificio d'esse Quartel feita, em 22 de dezembro de 1862, pelo então commandante do Corpo de Guarnição do Amazonas tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly:

“O edificio apresenta em sua frente uma faixa d'alguma perspectiva, pois que sendo terreo tem 175 palmos de comprimento e 20 palmos e 6 pollegadas d'altura, com um portão d'entrada no centro com 10 palmos de largura e 15 d'altura, quatro janellas envidraçadas de cada lado, duas portas, e em seguida a ellas uma janella em cada angulo tambem envidraçadas; em um dos angulos está collocada a Secretaria do Corpo que tem uma salla com 20 palmos de comprimento, e 31 palmos e 1 pollegada de largura, e mais uma outra salla em que funcção os empregados della com 26 palmos de comprimento e 16 palmos e 2 pollegadas de largura. Em seguida está a salla do official d'estado maior que tambem tem 26 palmos de comprimento, e 16 palmos e 2 pollegadas de largura.

No outro angulo existe a arrecadação geral do Corpo que tem 55 palmos e 4 pollegadas de largura, contendo mais dois pequenos quartos com 17 palmos e 7 pollegadas de largura e 10 palmos e 5 pollegadas de comprimento cada um, que servem de quartel da casa da ordem: sua extensão de frente a retaguarda é de 100 palmos.

O corredor da entrada tem 34 palmos de comprimento e 11 palmos e 2 pollegadas de largura, n'elle existem duas portas a entrar, a direita que dá entrada para o estado maior, e a esquerda

para a arrecadação geral; e ao sahir ao pequeno pateo do quartel que tem 87 palmos de comprimento e 49 palmos e 4 pollegadas de largura; a direita do corredor está a porta engradada que dá entrada para o xadrez dos presos, cuja salla tem 36 palmos e 3 pollegadas de comprimento, e 16 palmos e 1 pollegada de largura e com duas janellas tambem engradadas para o pateo, (tanto as grades destas janellas como da porta são todas de ferro) a esquerda do corredor, existe a porta do quarto que servio de casa da ordem e nelle se está promptificando um outro xadrez para melhor accomodar os presos, e que tem 26 palmos e 7 pollegadas de comprimento, e 5 palmos e 7 pollegadas de largura, com trez janellas para o pateo, que estão engradadas com balaustres de madeira.

Em cada uma das faces do quadro do quartel estão as coxias da 1.^a e 2.^a companhias, tendo o da 1.^a 61 palmos de comprimento, e 17 palmos e 4 pollegadas de largura que pôde accomodar dezeseis barras e tem uma pequena reserva com 17 palmos e 4 pollegadas de comprimento e 15 palmos e 4 pollegadas de largura; no interior desta coxia está a da 3.^a companhia que tem 60 palmos e 6 pollegadas de comprimento, e 21 palmos e 2 pollegadas de largura accomodando doze barras, a sua reserva tem 7 palmos e 7 pollegadas de comprimento, e 21 palmos e 2 pollegadas de largura.

Em outra face a esquerda está a coxia da 2.^a companhia que tem 56 palmos de comprimento, e 16 palmos e 1 pollegada de largura, accomodando treze barras, e sua reserva tem 19 palmos de comprimento e 16 palmos e 1 pollegada de largura: no interior desta coxia está a da 4.^a companhia, que tem 59 palmos de comprimento, 20 palmos e 4 pollegadas de largura accomodando tambem treze barras, tendo sua reserva 9 palmos de comprimento, e 16 palmos e 1 pollegada de largura.

Na outra face em frente a entrada do Quartel está a salla do refetorio que tem 50 palmos e 3 pollegadas de comprimento, e 16 palmos e 2 pollegadas de largura, e um pequeno quarto com 15 palmos e 4 pollegadas de comprimento, e 16 palmos e 2 pollegadas de largura que serve d'arrecadação do agente.

Nessa mesma face existe a cosinha que tem 17 palmos e 3 pollegadas de comprimento, e 18 palmos de largura”.

Ainda existe nessa praça o antigo quartel que soffreu muitas modificações.

A PRAÇA DO QUARTEL chamou-se depois PRAÇA D. PEDRO II, em homenagem ao nome do ex-Imperador do Brazil.

Em sessão da Intendencia Municipal, de 11 de novembro de 1890, o intendente major do exercito Pedro Guilherme Alves da Silva apresentou uma indicação, que foi approvada por unanimidade de votos, mudando o nome de PRAÇA D. PEDRO II, para PRAÇA DA REPUBLICA.

Pelo decreto n.º 1, de 20 de fevereiro de 1894, que regularisou a denominação das ruas e praças da capital, a PRAÇA DA REPUBLICA ficou com a mesma denominação.

NOTA 5.—PAGINA 16.

MAJOR FRANCISCO ANTONIO MONTEIRO TAPAJÓS,—Nasceu, na antiga Provincia do Pará, a 15 de agosto de 1812.

Falleceu, nesta capital, a 30 de abril de 1880, aos sessenta e oito annos de idade.

Seus paes, destinando-o ao estudo de medicina, o fizeram seguir para Lisboa, onde fez o curso de humanidade; d'ahi seguiu para Coimbra, em cuja universidade fez o primeiro anno de medicina com grande applicação.

Na cidade de Obidos, Pará, residiu por muitos annos o major Francisco Antonio Monteiro Tapajós, character diamantino, de illustração não vulgar e tão bondoso que era ido'atrado pela pobreza. Sem ser medico, curava pela homeopathia, fazendo verdadeiros milagres, tanto que os proprios medicos, em casos graves, o consultavam, ouvindo com respeito sua autorisada opinião.

Quando as forças leaes dominaram a revolução de 1835, no Pará, conhecida pela *Cabanagem*, o major Tapajós fez parte da expedição enviada de Belem para tomar a cidade Santarem, situada na embocadura do rio Tapajós, ainda em poder dos *Cabanos*. A expedição constava de varias embarcações, sendo o commando de uma d'ellas, a “BENEDICTA”, (*) entregue ao valente moço paraense.

(*) *Benedicta* (Rosa Monteiro Tapajós) era a digna esposa do major Tapajós.

Senhora de grandes virtudes, foi em vida bastante respeitada entre nós como prototypo da mãe de familia.

Falleceu, nesta capital, a 25 de setembro de 1879.

O commandante chefe da expedição, chegando em frente a Santarem, fundeou a esquadilha, para atacar a cidade no dia seguinte. Francisco Antonio Monteiro, que, por ser menos veleira a sua embarcação, chegou umas duas horas mais tarde, sem esperar ordens, aproximou-se da cidade, desembarcou a sua força, atacou violentamente e de surpresa a cidade, que tomou levando de vencida os *Cabanos*.

Este feito heroico valeu-lhe o sobrenome de TAPAJÓS. Era uma gloria merecida.

Antes da installação da Provincia do Amazonas transportou-se com sua familia para esta capital.

Em 1853, a 2 de junho, foi nomeado administrador das obras publicas da Provincia e, em 1.º de outubro, promotor publico da capital.

Foi eleito deputado provincial desde 1854 até o biennio de 1878—1879, deixando de o ser apenas nas duas legislaturas de 1857 a 1860. Presidiu a Assembléa em 1874.

Em 1854 foi nomeado pela camara municipal para marcar os limites desta capital.

Em 1855, a 3 de novembro, foi nomeado supplente do delegado de policia e mais tarde subdelegado de policia desta capital.

Em 1857 foi eleito vereador da camara municipal da capital para servir no quatriennio de 1857 a 1860.

Reeleito nos quatriennios de 1861 a 1864, 1865 a 1868, 1873 a 1876 e 1877 a 1880, esteve, por varias vezes, na presidencia da camara.

A 7 de setembro de 1872 foi eleito juiz de paz para o quatriennio de 1873 a 1876.

Nomeado, em 1857, 1.º supplente do juiz municipal, esteve, por mais de uma vez, no exercicio desse cargo e no de juiz de direito.

Em 1858, como major da Guarda Nacional, foi designado para substituir o tenente-coronel chefe do estado maior e commandante superior da mesma Guarda Nacional.

Em 1860, foi nomeado para servir de commandante superior sendo dispensado, a seu pedido, em 7 de maio de 1865, para poder assumir o cargo de vereador da camara municipal.

Em 1872, a 19 de junho, foi nomeado promotor publico da capital.

N'esse mesmo anno, a 20 de julho, foi nomeado para fazer parte da commissão que tinha de dirigir a exposiçào dos productos

agricolas e industriaes e de obras d'arte, que se realisou, nesta capital, a 20 de outubro do mesmo anno.

Designado para novamente exercer o cargo de commandante superior da Guarda Nacional, exonerou-se, a 7 de janeiro de 1873, por ter assumido o cargo de juiz de paz da parochia desta capital.

Prestou o coronel Tapajós relevantes serviços á humanidade, sobretudo em 1873 e 1874, quando a variola assolou a população desta capital, pelo que mereceu uma honrosa manifestação por parte da Assembléa Provincial.

O "*Commercio do Amazonas*", em sua edição de 23 de julho de 1873, dizia:

"Não podemos deixar de louvar o empenho com que os srs. dr. Maduro, coronel Tapajós, padre Pereira, Ponce de Leão e Antonio Ferreira Nunes, subdito portuguez, tem mostrado em soccorrer á pobresa desvalida, merecendo especial menção o sr. coronel Tapajós pelo desvelo com que trata os enfermos".

A camara municipal, em sessão de 24 de mesmo mez, o nomeou para fazer parte de uma das commissões de soccorros publicos.

Nessa mesma occasião foi nomeado pela presidencia da Provincia para a commissão encarregada de dirigir o hospital dos vario'olosos estabelecido no largo de S. Sebastião.

Durante as quadras calamitosas em que o colera morbus e a febre amarella devastaram a nossa população, em 1856 e 1857, o coronel Tapajós, encarregado pelo senador João Pedro Dias Vieira, então presidente da Provincia, do tratamento dos doentes na enfermaria que, para os indigentes, mandou fundar n'uma das salas do hospital militar de S. Vicente, mereceu francos elogios, pelo que foi agraciado pelo governo imperial com o habito de cavalleiro da Ordem da Rosa.

Mas tarde, em 1862, o coronel Tapajós, por occasião da nova invasão da febre amarella, foi incumbido do curativo dos epidemicos o que o fez não somente na enfermaria que foi provisoriamente estabelecida na praça do Espirito Santo, mais tarde do Riachuelo, como tratando de muitos enfermos em suas casas.

Ainda por serviços prestados á humanidade foi agraciado com o grão de cavalleiro da Imperial Ordem de Christo.

Por decreto imperial de 17 de maio de 1873 foi promovido ao posto de coronel e nomeado commandante superior da Guarda Nacional da Provincia. Juramentou-se e assumiu aquelle commando a 9 de janeiro de 1874.

A antiga camara municipal de Manãos deu o nome de TAPAJÓS a uma das suas principaes ruas, em homenagem aos relevantes serviços humanitarios prestados ao Amazonas pelo coronel Monteiro Tapajós.

NOTA 6. — PAGINA 16.

MAJOR JOÃO JOSÉ DE FREITAS GUIMARÃES.—Falleceu, na capital do Pará, a 6 de fevereiro de 1883, com 53 annos de idade.

Chegou a Manãos a 8 de abril de 1858 para assumir a direcção da agencia da *Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas*, para cujo cargo fôra nomeado a 10 de março d'aquelle anno.

A 7 de setembro de 1861 foi eleito vereador da camara municipal desta capital para o quadriennio de 1861 a 1864.

Reeleito vereador nos quadriennios seguintes, de 1865 a 1872, esteve na presidencia da camara por diversas vezes como vereador mais votado.

Eleito deputado provincial no biennio de 1862—1863, foi reeleito nos biennios seguintes até 1869.

Novamente eleito deputado no biennio de 1874—1875, foi reeleito nos seguintes de 1876—1877 e 1878—1879.

No de 1876—77 foi eleito, por unanimidade de votos, presidente da Assembléa Provincial.

Como capitão da Guarda Nacional assumiu, a 2 de dezembro de 1869, o commando do contingente da mesma Guarda em serviço de destacamento nesta capital.

Dissolvido o mesmo contingente, mereceu do então coronel commandante das armas da Provincia o elogio que consta da seguinte ordem do dia:

“O Coronel Commandante das Armas faltaria a devida justiça se por esta occasião deixasse de agradecer ao sr. capitão João José de Freitas Guimarães, commandante do contingente da Guarda Nacional, que ora é dissolvida, a coadjvação que prestou a este Commando, não só pela sua intelligencia, como pelo zelo e dedicação com que se houve no referido commando.

João Antonio de Oliveira Lobo.

Coronel Commandante das Armas”.

Nesse anno foi promovido a tenente-coronel chefe do estado-maior da Guarda Nacional do Amazonas, tendo estado, por diversas vezes, no commando superior da mesma Guarda.

Em março de 1879 foi reformado no posto de coronel.

Entre muitas commissões que teve da administração da Província salientam-se: a de promover, á expensas suas, a representação do Amazonas na exposição nacional de industria de 1861: a de promover a aquisição de meios pecuniarios para levar-se a effeito na Província a construcção de edificios proprios para as escolas publicas; a de promover uma subscrição em auxilio da construcção da matriz; a de agenciar donativos para a construcção do hospital da Santa Casa de Misericordia; a de encarregar-se gratuitamente, da confecção do mappa geral do recenseamento da população do Amazonas; a de dirigir e levar a effeito a construcção do hospital de caridade, assim como formular o compromisso que regesse a mesma instituição.

A 1.º de julho de 1872, tendo começado a funcionar no Brazil a *Amazon Steam Navigation Company, Limited*, encorporada em Londres, a qual foram transferidos todos os privilegios, direitos e obrigações da antiga *Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas*, foi nomeado o coronel Freitas Guimarães agente d'aquella companhia nesta capital.

Collaborou por algum tempo na *Estrella do Amazonas, Amazonas e Commercio do Amazonas*, periodicos desta capital.

Pelos relevantes serviços prestados no Amazonas a bem da integridade do imperio e honra nacional, foi agraciado com o grão de cavalleiro da Ordem de Christo.

A 27 de novembro de 1878 seguiu para Belem para assumir a gerencia da Companhia do Amazonas.

Em maio de 1880 veiu a Manãos a passeio.

O coronel Freitas Guimarães, que teve em Manãos uma residencia de vinte annos, era aqui justamente considerado por suas virtudes civicas e privadas, tendo exercido sempre benefica influencia na gestão dos publicos negocios.

NOTA 7.—PAGINA 16.

MAJOR DR. JOÃO MARTINS DA SILVA COUTINHO.—Falleceu, em Paris, a 11 de outubro de 1889.

Nasceu em S. João da Barra, cidade do Rio de Janeiro. Fez seus estudos na Escola Militar, onde recebeu o grão de bacharel em mathematica e sciencias phisicas.

Como engenheiro militar desempenhou diversas e importantes commissões, sobresahindo entre ellas: 1.ª a em que acompanhou ao

Amazonas o sabio naturalista Agassis; 2.^a a em que acompanhou ao Ceará o sabio botanico brasileiro Freire Allemão.

Por diversas vezes voltou ao Amazonas, região pela qual tinha particular predilecção, tendo percorrido em toda a extensão o grande rio e diversos dos seus affluentes.

Exerceu por muitos annos os logares de lente da Escola Central, de astrónomo no antigo Imperial Observatorio do Rio de Janeiro e de sub-director do Museu Nacional.

Tendo deixado a carreira militar, contractou, em 1873, os estudos do prolongamento da estrada de ferro de Pernambuco e apresentou trabalhos notaveis, que ainda hoje são justamente apreciados.

Dahi por diante, dedicou-se exclusivamente aos trabalhos da engenharia civil e ás empresas industriaes.

Dirigiu as companhias de estradas de ferro Leopoldina, S. Paulo do Muriaé e Grão Pará.

Fez explorações importantes na Provincia de S. Paulo.

Em commissão do governo, representou o Brazil nas exposições universaes de Pariz (1867) e de Philadelphia (1877); estudou as estradas de ferro do norte do Imperio, apresentando extenso relatorio.

Exerceu tambem, em 1885, o cargo de consultor tecnico no ministerio da agricultura.

Deixou importantes trabalhos sobre o Amazonas entre os quaes podem ser citados:

“As epidemias no valle do Amazonas”—Breve noticia. Manáos. 1861—10 pags. in.—4.^o. Vem reproduzida nos Annaes Brazilienses de Medicina—1862—1863—pags. 144 e seguintes.

“Relatorio apresentado ao dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da Provincia do Amazonas, sobre o exame de alguns logares da Provincia, especialmente do rio Madeira, debaixo do ponto de vista de colonisação e navegação—Manáos—1861 45 pags. in. 4.^o. E’ seguido de um mappa de observações meteorologicas e vem reproduzido no relatorio do Ministerio da Agricultura de 1862.

Breve noticia sobre a extracção da salsa e da seringa e vantagens de sua cultura. Está publicado no relatorio do presidente do Amazonas, dr. Sinval Odorico de Moura, de 25 de março de 1863.

Exploração do rio Hyupurá. Vem no relatorio do Ministerio da Agricultura de 1865.

Exploração do rio Madeira. No mesmo relatorio.

Exploração do rio Purús. No mesmo relatorio.

Noticia sobre o Uaraná, apresentada ao sr. conselheiro Manoel Pinto de Sousa Dantas, ministro dos negocios da agricultura, commercio e obras publicas. Rio de Janeiro—1866—10 pags. in. fol.

O cacáu na exposiçào nacional de 1867—Rio de Janeiro—1868. 12 pags. de duas columnas in. 4.º. Trata-se da descripção da planta de sua cultura e do fabrico do chocolate.

L'embouchure de l'Amazone, Vem no *Bulletin de la Societé de Geographie*, 5.ª serie, tomo 14—1867.

Sur la geologie de l'Amazone par M. M. Agassis et Coutinho. Paris 1867. in. 8.º E' extrahido do mesmo *Bulletin*.

Note sur tortue de l'Amazone. Pariz—1867, in. 8.º.

Gommas e resinas que figuram na exposiçào univrsal de Paris de 1867. E' um relatorio que vem no relatorio sobre a exposiçào, publicado pelo secretario da commissào brasileira J. C. de Ville-neuve—Pariz—1868. Foi traduzido em franceez.

Os Mundurucús. Vem no *Vulgarizador* do Rio de Janeiro, tomo 1.º pags. 52 a 58.

Mapa do rio Solimões e Içá. Existe no Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que o possui por offerta do Conselheiro Manoel Pinto de Sousa Dantas, em 1866.

Por occasiào de suas explorações no Amazonas, escreveu outros trabalhos que estão annexados aos relatorios dos presidentes da Provincia do Amazonas e do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

O dr. João Coutinho era membro de grande numero de sociedades litterarias e scientificas da Europa e da America.

Fôra agraciado pe'os seus serviços com as seguintes condecorações: official da Legião de Honra, da França; commendador da Ordem de Izabel a Catholica, da Hespanha; grão dignatario da Imperial Ordem da Rosa, do Brasil e commendador da Ordem de Christo, de Portugal.

Foi um dos fundadores do Club de Engenharia do Rio de Janeiro, do qual foi o seu primeiro presidente, de 24 de dezembro de 1880 a 3 de novembro de 1881.

Presidindo a memoravel sessão de 24 de dezembro de 1880, o engenheiro Silva Coutinho justificava a creação do Club de Engenharia nos seguintes termos:

“O que se tem em vista é crear uma associação composta de engenheiros nacionaes e estrangeiros e de industriaes que se interessem pelos muitos e variados ramos de engenharia; que

para este fim o Sr. Conrado J. de Niemeyer preparou a sala convenientemente e offereceu-a gratuitamente para que nella continue a fuccionar a associação e mais que o mesmo senhor quiz honrar a memoria de nossos illustres mestres, ornando a sala com os seus retratos.

Esta sala será um ponto de reunião para os engenheiros, industriaes, fabricantes, etc., e que é um excellente meio de facilitar os negocios e ao mesmo tempo um fóco onde as questões technicas se discutirão resultando, portanto, o esclarecimento dellas, de todo conveniente, principalmente quando submettidas á opinião publica. Vantagens reaes e patentes, que desta associação podem resultar para o engrandecimento do paiz, como tambem para o bem estar da classe dos engenheiros e para a prosperidade dos ramos de commercio que mais intimamente se acham ligados aos interesses da engenharia.

E' desnecessario abundar em considerações sobre a utilidade de uma associação como a que se pretende então organizar, a qual tem o seu lado theorico, pois que deverá ser creada uma bibliotheca, onde além dos livros se encontrem jornaes especiaes que se occupem de assumptos que interessam ás classes que ora se congream, mas pratico em sua maior importancia pelo mutuo auxilio entre engenheiros e industriaes e atam entre uns e outros as suas relações”.

Em março de 1886, offerecendo seus serviços ao governo por pretender vir em exploração scientifica ao Amazonas, declarou-lhe em officio o sr. conselheiro Antonio da Silva Prado, então ministro da agricultura, aceital-os.

O interesse com que diversos administradores e a imprensa do Amazonas hão feito sentir a necessidade da construcção de uma estrada que, contornando as cachoeiras do Rio Branco, ligue á secção inferior dessa arteria os campos que demoram além das mesmas cachoeiras, indusiou o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro, a chamar para este ponto a attenção dos poderes geraes, visto não poder por si só o Amazonas levar al effeito este melhoramento, cujo immediato resultado seria facilitar o supprimento de gado á esta capital e a outras localidades do Amazonas.

O dr. Silva Coutinho sem contestar a utilidade das sobreditas communicações a considerou subordinada a outras providencias que indicou na carta que então dirigiu á redacção d'aquelle importante diario.

Eil-a :

“Sr. Redactor—Tomando o maior interesse pela população da provincia do Amazonas, tem essa redacção tratado por diversas vezes da necessidade da abertura da estrada do Rio-Branco que, na opinião dos presidentes e da imprensa da mesma provincia, resolverá a grande questão do abastecimento de carne verde á cidade de Ma-nãos e a outras povoações.

“Tendo residido na provincia durante cinco annos e estudado especialmente o valle do Rio-Branco, julgo-me obrigado a expor a V. o que penso a tal respeito.

“Os melhores campos do Rio-Branco, com uma superficie de 4,300 hilometros quadrados, são occupados pelas fazendas de S. Bento e S. Marcos, que dão prejuizo constante ao Estado, como demonstrei em documento official.

“As pequenas fazendas particulares, em numero limitado, não se pôdem desenvolver, por falta de espaço, e é esta a razão de se conservar estacionaria a producção. Das pertencentes ao Estado exportavam-se regularmente 60 bois por anno, de 61 a 69, contando ellas, entretanto, 10,000 cabeças de gado vaecum !

“Assim, é inutil qualquer despeza com estradas que facilitem a passagem das cachoeiras do rio, conservando-se trancado o campo da producção. O meio mais efficaz de desenvolver a criação nos campos do Rio-Branco, abastecendo as povoações, consiste, em minha opinião, na cessão dos campos a particulares, pelo modo por que o governo julgar conveniente, e na venda do gado das fazendas nacionaes para semente dos novos estabelecimentos.

“O interesse particular fará em pouco tempo o que o Estado, como industrial, não poderá fazer em dezenas de annos, nem fará nunca.—*S. Coutinho*”.

O dr. Silva Coutinho era sempre escolhido pelo governo para acompanhar os sabios viajantes que pretendiam conhecer o Amazonas.

Em 29 de agosto de 1868, o conselheiro José Maria da Silva Paranhos, (mais tarde Visconde do Rio Branco) então ministro de estrangeiros, dirigiu o seguinte aviso ao presidente do Amazonas :

“Por carta particular de 25 de julho, manifestou-me o sr. George Buckley Mathew, Minis-

tro de S. M. Britanica nesta Côrte, o desejo de obter do Governo Imperial recommendações aos commandantes militares das Provincias do Amazonas e Pará em favor de seus compatriotas os srs. Des Voux e Nicholson, os quaes projectão uma viagem scientifica pelos rios Branco, Amazonas e Madeira.

Tendo recebido as ordens de S. M. O Imperador a este respeito, respondi, em 3 do corrente, que, por intermedio das respectivas Presidencias, serão expedidas as recommendações e que, se não fosse incommodo aos viajantes, um official ou outro cidadão brasileiro igualmente idoneo poderia acompanhá-los, no intuito de facilitar-lhes a viagem, aproveitando ao mesmo tempo de suas instructivas investigações.

Acceita esta offerta pelo sr. Mathew, communiquei hontem á S. Ex.^a que fôra escolhido para aquelle fim o sr. Dr. João Martins da Silva Coutinho, engenheiro e naturalista, muito conhecedor d'aquellas localidades e o mesmo que acompanhára o Dr. Agassis na sua recente excursão pelo valle do Amazonas.

O sr. dr. Coutinho deve brevemente seguir para o Amazonas, e d'ahi irá encontrar-se com os viajantes junto a fronteira da Guiana Inglesa apenas elles o previnam da sua aproximação."

.....

Os srs. Des Voux e Nicholson abandonaram seu projecto de viagem, pelo que cessou, em junho de 1889, a commissão confiada pelo ministro de estrangeiros ao sr. Dr. Silva Coutinho.

Ao regressar ao Rio de Janeiro o *Amazonas*, em sua edição de 26 de setembro de 1869, publicou a seguinte noticia :

"Seguem neste vapor os srs. drs. João Martins da Silva Coutinho e Joaquim M. Ribeiro Lisboa, que, tendo concluido os trabalhos de sua commissão, vão della dar contas ao governo imperial.

Prestaram á Provincia grandes serviços e ministrarão ao governo os apontamentos para ser apreciado o atraso em que nos achamos com tanta riqueza perdida.

O exm. sr. Wilkens de Mattos não perdeu occasião para facilitar-lhes os meios de tudo adquirirem para obter os melhores resultados".

O dr. Silva Coutinho, então capitão do Corpo de Engenheiros, chegou a Manáos em 11 de junho de 1861 para encarregar-se das obras militares.

Nesse mesmo anno fiscalizou as fortificações das fronteiras de Tabatinga e Cucuihy e promoveu, á expensas suas, a representação do Amazonas na exposição nacional de industria.

Em 1862, a 15 de janeiro, foi nomeado director das obras públicas geraes e provínciaes.

Exonerou-se desse cargo a 31 de dezembro de 1864, por ter entre mãos importantes trabalhos de outra ordem.

De 1862 a 1864 explorou os rios Purús, Japurá e Madeira. O dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, no relatorio com que entregou a administração do Amazonas ao tenente-coronel Innocencio Eustaquio Ferreira d'Araujo, em 8 de maio de 1865, disse a proposito da exploração do rio Madeira :

“O engenheiro João Martins da Silva Coutinho, á cuja illustração e amor ao trabalho deve á Provincia serviços da maior transcendencia, apresentou-me, ao regressar de sua viagem, o resumo das observações que o incumbi de executar no rio Madeira, conforme as instrucções de que já tendes conhecimento.

Quatro mezes gastou elle no desempenho dessa penosa e arriscada missão, levando-a até a ultima cachoeira do rio”.

O dr. Silva Coutinho, que era um cavalheiro estimadissimo pela sua cortesia e amenidade de tracto, falleceu em Paris, aos 59 annos de idade.

Seu cadaver embalsamado, transportado para o Rio de Janeiro, foi sepultado no cemiterio de S. João Baptista a 10 de novembro de 1889.

NOTA 8.— PAGINA 18

TENENTE-CORONEL JOAQUIM JOSE' DA SILVA MEIRELLES.—Falleceu, na cidade de Obidos, Pará, em 23 de julho de 1895, aos setenta e quatro annos de idade.

Quando installada a Provincia do Amazonas, em 1852, residia o sr. Silva Meirelles na então freguesia de Villa Nova da Rainha, que, nesse mesmo anno, foi elevada á cathegoria de villa com a denominação de Villá Bella da Imperatriz, (hoje cidade de Parintins)

onde foi commerciante, professor publico vitalicio e collecter da Provincia.

Creada, em 24 de setembro de 1856, a Companhia de infantaria avulsa da Guarda Nacional no Municipio de Villa Bella, foi Silva Meirelles nomeado capitão commandante d'aquella companhia. Nesse posto commandou por muitos annos o destacamento que alli se achava.

Classificada de primeira entrancia pelo decreto n.º 2.315, de 11 de dezembro de 1858, a comarca de Parintins, creada pela lei provincial n.º 82 de 24 de setembro d'aquelle anno, foi nomeado seu primeiro promotor publico o capitão Silva Meirelles, que a installou.

Por decreto n.º 2.990 de 14 de outubro de 1862 a Companhia de infantaria avulsa foi elevada á cathegoria de batalhão de 4 companhias, sendo nomeado para o posto de tenente-coronel commandante desse batalhão.

A 7 de setembro de 1864 foi eleito vereador da camara municipal d'aquella villa, para servir no quatriennio de 1865 a 1868.

Como mais votado esteve sempre na presidencia da camara, prestando relevantes serviços áquelle municipio.

O tenente-coronel Silva Meirelles, autorisado pelos seus officias e praças, se offereceu para marchar com o batalhão sob seu commando para qualquer parte em que o paiz precisase dos seus serviços.

O Imperador, acceitando esse patriotico offerecimento, mandou louvar essa prova de interesse pela causa nacional.

Em 1872, com a fundação da *Amazon Steam Navigation Company, Limited*, foi nomeado agente dessa Companhia na cidade de Obidos, para onde transfeiru sua residencia.

Por tres mezes veiu a Manaus exercer o cargo de agente da mesma Companhia:

De 10 de janeiro a 16 de maio de 1882, na ausencia do agente effectivo conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

De 27 de junho de 1883, quando exonerado o conselheiro Azambuja, a 19 de junho de 1884.

De 28 de agosto a 28 de setembro de 1889, na ausencia do agente effectivo 1.º tenente d'armada Alfredo Fernandes Costa.

Muito caritativo, contribuiu com os seus esforços para extincção do cholera morbus em 1855, merecendo louvores pela commissão que desempenhou em Villa Bella, não só da presidencia da Provincia como da camara municipal d'aquella villa então composta

dos srs. Antonio Mourão Cabral, Manoel Caetano Prestes, Primo Feliciano da Silva, José Henrique Valente e Manoel de Sousa Bentes.

Ainda em 1860, por ocasião do apparecimento no districto de Parintins de febres com character pernicioso, foi nomeado para fazer parte da commissão de soccorros publicos creada n'aquella villa, tendo prestado relevantes serviços, pelo que foi elogiado pelo 1.º vice-presidente da Provincia, em exercicio, dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda.

O tenente-coronel Silva Meirelles deixou numerosa prole nos Estados do Amazonas e Pará. (*)

NOTA 9, — PAGINA 19.

DR. ANTONIO DAVID DE VASCONCELLOS CANAVARRO.
—Nascido na antiga Provincia do Pará a 24 de agosto de 1828, sendo seus paes David Jacob Fernandes de Vasconcellos e D. Theophila Alexandrina de Vasconcellos.

Falleceu, em Manãos, a 5 de janeiro de 1882, aos 54 annos de idade.

Tendo iniciado o curso medico na faculdade de medicina da Bahia, o concluiu na do Rio de Janeiro, em 24 de abril de 1856.

Como 6.º annista, foi encarregado pelo governo imperial para ir soccorrer os infelizes affectados do cholera morbus nas Provincias de Alagoas, Rio Grande do Norte e Pará. Dias depois de chegar a Belem, em 1.º de novembro de 1855, seguiu, de ordem da presidencia da Provincia, para Santarem para tratar dos cholericos.

Ahi chegando, a 4 d'aquelle mez, fez publicar no periodico "*Tapajoense*", que se editava n'aquella cidade, o seguinte aviso:

"Faz sciente a todos os habitantes deste lugar, quer rico quer pobre, que precisarem de seus prestimos que o acharão sempre prompto a quaquer hora em sua casa.

Declara ainda mais que não recebe dinheiro algum de sua profissão durante o tempo que estiver em commissão do governo".

(*) Era pae do jornalista amazonense tenente-coronel João Wilkens de Mattos Meirelles, que deixou esparsos em diversos jornaes desta capital brilhantes fructos de seu bello e invejavel talento.

O tenente-coronel João Meirelles, que falleceu, na cidade de Parintins, em 4 de setembro de 1885, foi deputado da antiga Assembléa Legislativa Provincial, em mais de uma legislatura, professor publico e quando falleceu occupava, em commissão, o cargo de secretario do **Diario Official**.

Tendo prestado relevantes serviços em Santarem, teve ordem do presidente do Pará, dr. Angelo Custodio Corrêa, de seguir para esta capital em companhia dos medicos drs. Joaquim Carlos da Rosa e Cassiano Augusto de Mello Mattos e do seu collega 6.º annista de medicina Marcello Lobato de Castro.

O 1.º vice-presidente do Amazonas em exercicio, dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, mandou até Tabatinga o dr. Joaquim Carlos da Rosa e até Barcellos o 6.º annista Marcello Lobato de Castro, afim de examinarem as molestias reinantes nesses lugares e indicarem os remedios mais apropriados para combatel-as.

O dr. Cassiano Mattos e o 6.º annista Canavarro tiveram egual incumbencia nesta capital.

Extincta a epidemia do cholera, em janeiro de 1856, Canavarro seguiu para o Rio de Janeiro, onde perante a Faculdade de Medicina sustentou brilhantemente, a 24 de abril d'aquelle anno, a these que apresentára. Versava sobre: Operações da fistula lacrimal. Operação do trepano. A phthisica pulmonar no Rio de Janeiro, suas causas e tratamento. Morte subita e precauções que se devem tomar antes de se proceder a uma autopsia juridica.

Em janeiro de 1859 entrou para o exercito como 2.º cirurgião do Corpo de Saude, tendo sido designado, a 7 de março, para seguir para esta capital, como se vê do aviso:

“Rio de Janeiro. Ministerio dos Negocios da Guerra em 7 de março de 1859.

Illmo. e Exmo. Snr.

Determinando, nesta data, que no vapor de 22 ou 23 siga, sem falta, para essa Provincia o 2.º Cirurgião do Corpo de Saude do Exercito Dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro, afim de ser ahi devidamente empregado: assim o declaro a V. Ex.ª em resposta ao seu officio n.º 7 de 20 de janeiro ultimo.

Deus Guarde V. Ex.ª

M. F. de Sousa e Mello.

Ao Snr. Presidente da Provincia do Amazonas”.

A 10 de abril chegava a Manaós.

A 28 de maio obteve exoneração que pedira de 2.º cirurgião do Corpo de Saude do Exercito.

Por decreto de 11 de maio de 1860 foi nomeado pelo governo

imperial inspector da saude publica e commissario vaccinator do Amazonas. Entrou em exercicio a 24 de setembro do mesmo anno.

A 26 de outubro foi nomeado pela presidencia da Provincia para, gratuitamente, tratar das educandas do Collegio de N.ª S.ª dos Remedios, creado pela lei n.º 93 de 9 de novembro do anno anterior.

Nestes termos accusou o recebimento de sua nomeação:

“Illmo. e Exmo. Sr.

Acabo de ter a honra de ser por V. Ex.ª nomeado medico do Collegio de N.ª S.ª dos Remedios desta capital, afim de acudir aos soffrimentos das educandas alli domiciliadas.

Logo que me foi entregue a Portaria de V. Ex.ª, communiquei ao sr. Administrador este acontecimento.

Cumpre-me, pois, não só de agradecer a V. Ex.ª a confiança que de mim acaba de fazer, como participar-lhe que comecei hontem a minha tarefa, promettendo desempenhal-a com zelo e dedicação.

A causa da humanidade actua no meu coração de medico consciencioso: por amor d'ella tudo invidarei.

Deos Guarde a V. Ex.ª

Manãos, 27 de outubro de 1860.

Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda.

D. Presidente desta Provincia.

Dr. A. David de Vasconcellos Canavarro”.

A 15 do mesmo mez assignou termo de contracto para servir de medico de partido da Camara Municipal desta capital, dirigindo ao presidente da Provincia o seguinte officio:

“Illmo. e Exmo. Snr.

Desejando cumprir religiosamente os sagrados deveres á que estou inteiramente ligado por amor da humanidade, peço a V. Ex.ª se digne declarar-me qual a Pharmacia ou lugar para onde possa encaminhar as minhas receitas em beneficio dos necessitados.

Aguardo as sabias ordens de V. Ex.ª para meu governo.

Deos Guarde a V. Ex.ª

Manãos, 15 de outubro de 1860.

Illmo. e Exmo. Sr. Dr. Manoel Gomes Corrêa
de Miranda.

D. Presidente da Provincia.

O Inspector da Saude Publica

Dr. Antonio David de Vasconcellos Canavarro".

A presidencia agradeceu e indicou a unica botica que então existia nesta capital, pertencente ao pratico de pharmacia José Miguel de Lemos.

Medico dos pobres, salientou-se pela sua dedicação e boa vontade na epidemia da febre amarela que se desenvolveu nesta capital, em 1861.

Foi estabelecida, em 4 de janeiro, uma enfermaria sob a sua direcção para receber os indigentes que fossem accommettidos do mal. Os que recusassem entrar para a enfermaria tinham tambem a visita diaria e o conforto prodigalizado pelo humanitario medico.

Nestes termos dá elle conta do seu trabalho ao presidente da Camara Municipal da capital:

"Manãos, 20 de fevereiro de 1861.

Illmo. Sr.

Tenho a honra de responder o officio de V. S.^a datado de 14 do corrente, no qual me pede um mappa demonstrativo das pessoas pobres por mim tratadas durante a epocha da epidemia.

Não só apresento a V. S.^a a estatistica exigida, como tambem a de todos os outros pobres por mim medicados em suas choupanas e leitos de dôr na qualidade de medico da pobreza.

V. S.^a relevará qualquer falta que por ventura tiver de encontrar em um trabalho como este, feito as pressas, attendendo aos muitos afazeres de que me acho sobrecarregado.

Nada mais posso nesta occasião manifestar a V. S.^a, sinão que leve ao conhecimento da Camara Municipal de que o medico humanitario continuará a prestar-se á humanidade com dedicação e vontade, como se ha mostrado muitas vezes.

Deos Guarde a V. S.^a

Illmo. Sr. Capitão Antonio Lopes Braga.
Presidente da Camara Municipal

O medico da pobreza

Dr. A. David de Vasconcellos Canavarro".



AVISO

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas. O uso destes documentos é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais - [Lei nº 9.610/98](#)). Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõem a rede de bibliotecas públicas do Estado do Amazonas.

EMAIL: ACERVODIGITALSEC@GMAIL.COM



Secretaria de
Estado de Cultura



CENTRO CULTURAL DOS
POVOS DA AMAZÔNIA